



# RELATÓRIO DA INICIATIVA PARA A EQUIDADE NA INVESTIGAÇÃO

2018

INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL  
(IHMT/NOVA)



## **Relatório 2018 da Iniciativa para a Equidade na Investigação do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa (IHMT/NOVA)**

Este relatório foi produzido de acordo com as diretrizes atualizadas da Iniciativa para a Equidade na Investigação (RFI) à data desta publicação. Os guias RFI e os critérios para validação podem ser encontrados no website do RFI ([rfi.cohred.org](http://rfi.cohred.org)). A publicação deste relatório reflete o compromisso da instituição em criar um ambiente de investigação justo e equitativo.

O relatório foi validado pela equipa RFI como estando de acordo com os critérios atuais. O conteúdo do relatório é da exclusiva responsabilidade da organização. O Council on Health Research for Development não subscreve, ou assume responsabilidade, pelo conteúdo específico do relatório.

COHRED / Equipa RFI  
Genebra, 1 de Fevereiro de 2018

**Pessoa responsável pela submissão:** António Carvalho, investigador em pós-doutoramento,  
[amcarvalho@ihmt.unl.pt](mailto:amcarvalho@ihmt.unl.pt)

### **Nome do líder da equipa de redação do Relatório RFI**

Professor Paulo Ferrinho, Diretor, IHMT/NOVA

### **Nomes de todos os membros da equipa de redação do Relatório RFI**

**António Carvalho, Zulmira Hartz e Paulo Ferrinho**

### **Como citar este relatório:**

Carvalho, António; Hartz, Zulmira; Ferrinho, Paulo (2018), Relatório 2018 da Iniciativa para a Equidade na Investigação do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT/NOVA).

# Índice

Índice .....	2
Glossário.....	5
Prefácio.....	7
Sumário Executivo .....	8
Motivação para preparar o Relatório RFI.....	10
DOMÍNIO 1: EQUIDADE DE OPORTUNIDADE.....	12
Tópico 1. Relevância para as comunidades onde a investigação é levada a cabo.....	12
1.1.1. Prioridades de investigação nas comunidades onde a investigação é desenvolvida.....	12
1.1.2. Ações se não existirem prioridades de investigação .....	14
1.1.3. Justificação para investigar tópicos de baixa prioridade .....	16
Tópico 2. Envolvimento Inicial de todos os Parceiros .....	18
1.2.1. Relação entre o “financiador principal/líder” e os “outros” parceiros.....	18
1.2.2. SOPs para inclusão dos parceiros no desenho do estudo .....	20
1.2.3. SOPs para ações de apoio a parceiros .....	22
Tópico 3. Tornar as contribuições de todos os parceiros explícitas – Contratação Equitativa na Investigação.....	24
1.3.1. Clarificação dos papéis nas parcerias de investigação .....	24
1.3.2. SOPs para a resolução de conflitos .....	27
1.3.3. Tornar explícito o potencial impacto antes de iniciar a investigação.....	28
Tópico 4. Assegurar que o matching e outros mecanismos de cofinanciamento não prejudicam as oportunidades para a participação equitativa de todos os parceiros.....	30
1.4.1. Cofinanciamento equitativo.....	30
1.4.2. Alternativas ao cofinanciamento equitativo .....	32
1.4.3. Investigação fora das prioridades nacionais e cofinanciamento.....	33
Topic 5. Reconhecimento de capacidades desiguais de gestão da investigação entre parceiros e disponibilização das medidas apropriadas para lidar com estas situações .....	35
1.5.1. Capacidade de Gestão da Investigação.....	35
1.5.2. Capacidade de Gestão Financeira.....	38
1.5.3. Capacidade de contratação e de negociação contratual.....	40
Outra informação relacionada com o aumento de “Equidade de Oportunidade”.....	41
Tabela Sumário para o Domínio 1 : Equidade de Oportunidade.....	47
DOMÍNIO 2: PROCESSO EQUITATIVO.....	50

Tópico 6. Minimizar impactos negativos dos programas de investigação na saúde e outros sistemas .....	50
2.6.1. Avaliação dos potenciais danos da investigação .....	50
2.6.2. Reduzir os impactos negativos da investigação .....	52
2.6.3. Compensação para as consequências indesejadas (negativas) da investigação.....	53
Topic 7. Contratação Local, Formação e Aquisições Equitativas .....	54
2.7.1. Contratação de staff local .....	54
2.7.2. Aquisição local de consumíveis e serviços.....	55
2.7.3. Apoio para o desenvolvimento de capacidade local.....	56
Topic 8: Respeito pela autoridade dos sistemas de revisão ética locais .....	58
2.8.1. Aprovação Ética da Investigação .....	58
2.8.2. Apoio da capacidade local de Revisão Ética da Investigação .....	60
2.8.3. Permitindo o acesso à expertise global.....	62
Tópico 9. Propriedade, Armazenamento, Acesso e Uso de Dados .....	64
2.9.1. Acordos de Propriedade de Dados .....	64
2.9.2. Acordos de Transferência de Materiais .....	66
2.9.3. Direitos de utilização de dados para publicação.....	67
Tópico 10. Encorajamento de desenvolvimento de orçamento de recuperação e compensação para todos os parceiros .....	69
2.10.1. Orçamentação de recuperação dos custos totais.....	69
2.10.2. Melhorar/standardizar o orçamento .....	70
2.10.3. Auditoria Financeira Externa .....	72
Outros aspetos de “Processo Equitativo” .....	73
Tabela Sumário para o Domínio 2: Processo Equitativo.....	76
<b>DOMÍNIO 3: PARTILHA EQUITATIVA DE BENEFÍCIOS, CUSTOS E RESULTADOS .....</b>	<b>78</b>
Tópico 11. Capacidade dos sistemas de investigação .....	78
3.11.1. Formação .....	78
3.11.2. Gestão de Investigação .....	81
3.11.3. Aumento (Expectável) do Financiamento .....	83
Topic 12. Direitos de Propriedade Intelectual e transferência de tecnologia .....	85
3.12.1. Transferência de Tecnologia .....	85
3.12.2. Partilha de direitos de propriedade intelectual .....	86
3.12.3. Contratação de apoio para direitos de propriedade intelectual .....	88
Topic 13. Capacidades dos Sistemas de Inovação .....	89
3.13.1. Localizar a inovação.....	89
3.13.2. Obtenção de financiamento para associar a Investigação à Inovação .....	91
3.13.3. Apoio à cultura de Inovação.....	93
Topic 14. Diligência Necessária.....	95

3.14.1. Promover a participação de mulheres na ciência e inovação .....	95
3.14.2. Redução de impactos ambientais negativos .....	97
3.14.3. Alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável.....	99
Topic 15. Expectativa de todos os parceiros aderirem aos melhores standards de práticas em colaborações de investigação .....	100
3.15.1. Requisitos dos Parceiros para Parcerias de Investigação Equitativas .....	100
3.15.2. Requisitos dos Financiadores para Parcerias de Investigação Equitativas.....	102
3.15.3. Contratação Equitativa na Investigação .....	104
Outros aspetos de “Partilha equitativa de Benefícios, Custos e Resultados.....	106
Tabela sumário para o Domínio 3: Partilha Equitativa de Benefícios, custos e resultados.....	115
Tabela Sumário com Ações a Levar a Cabo .....	118

# Glossário

CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
COHRED	Council on Health Research for Development
EDCTP	European and Developing Countries Clinical Trials Partnership
FAIR	Enhancing fairness in ‘research partnerships’ in tropical infectious diseases research
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
GHTM	Global Health and Tropical Medicine
H2020	Horizonte 2020
IHMT/NOVA	Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade NOVA de Lisboa
INASA	Instituto Nacional de Saúde Pública, Guiné-Bissau
INS	Instituto Nacional de Saúde, Moçambique
IPR	Intellectual Property Rights [Direitos de Propriedade Intelectual]
IRB	Institutional Review Board [Comité de Revisão Institucional]
I&D	Investigação e Desenvolvimento
LMIC	Low and Medium Income Country
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PECS-CPLP	Plano Estratégico para Cooperação em Saúde da CPLP
PMBOK	Project Management Body of Knowledge
PRMB	Países de Renda Média e Baixa
R&D	Research and Development
REC	Research Ethics Committee [Comité de Ética]
RESP – CPLP	Rede de Escolas de Saúde Pública da CPLP
RETS-CPLP	Rede de Escolas Técnicas de Saúde da CPLP
RFI	Research Fairness Initiative [Iniciativa para a Equidade na Investigação]
RIDES	Redes de Investigação e Desenvolvimento em Saúde da CPLP
RINSP	Rede de Institutos de Saúde Pública da CPLP

SDG	Sustainable Development Goal [Objetivo de Desenvolvimento Sustentável]
SOP	Standard Operating Procedure [Procedimento operacional padrão]
SUS	Sistema Único de Saúde, Brasil
TDR	Special Programme for Research and Training in Tropical Diseases
UDI-A	University Development and Innovation – Africa
UNAIDS	Joint United Nations Programme on HIV/AIDS

## Prefácio

O IHMT/NOVA foi fundado em 1902 e tem estado na linha da frente da investigação sobre doenças tropicais, habitualmente no âmbito de redes e projetos em parceria, conferindo ao IHMT/NOVA uma forte presença internacional. O IHMT/NOVA tem sido reconhecido ao nível nacional e internacional pela sua qualidade científica no ensino pós-graduado e excelência em áreas específicas da investigação focadas na medicina tropical e em domínios da governação global relacionadas com a saúde.

O IHTM/NOVA é uma instituição chave em Portugal e na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP – em termos de saúde para o desenvolvimento, doenças tropicais infecciosas, formação e capacitação. O IHMT/NOVA está a levar a cabo um processo de revisão dos seus procedimentos administrativos e laboratoriais, e o RFI facultou-nos uma ferramenta para rever os nossos processos de parcerias, sistematizando os nossos esforços para estabelecer parcerias equitativas com as instituições com que colaboramos. Também nos providenciou uma ferramenta para sistematizar com os nossos parceiros o diálogo acerca do que uma parceria deveria ser.

No IHMT/NOVA acreditamos que partilhamos a tarefa de contribuir para a construção de comunidade de investigação ética ao nível global<sup>1</sup>. De facto, o RFI providenciou-nos um sistema baseado em princípios orientadores que apoiam a tomada de decisão equitativa, relevantes para os desafios éticos de investigadores académicos, instituições e redes – como a CPLP. A adoção do RFI apoia o nosso perfil moral e ético num mundo progressivamente globalizado, permitindo-nos reconfigurar o nosso comportamento administrativo e contratual à luz deste novo cenário e para além do nosso contexto local.

O IHMT/NOVA está orgulhoso de ser a primeira instituição do mundo lusófono a preparar e publicar um relatório RFI. Congratulamos o COHRED por esta iniciativa e iremos participar de forma ativa na disseminação do RFI no futuro próximo.

Professor Paulo Ferrinho, Diretor do IHMT/NOVA

Junho de 2018

---

<sup>1</sup> Sachs J. What is a Moral University in the 21<sup>st</sup> century? Speech at Columbia University , March 30, 2015, at <http://jeffsachs.org/2015/04/2748/> accessed on 12-06-2015.

## Sumário Executivo

A Iniciativa para a Equidade na Investigação foi desenvolvida pelo COHRED para permitir às instituições analisar e melhorar o seu comportamento em parcerias de investigação. Este relatório avalia como o Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT/NOVA) leva a cabo as suas parcerias de investigação, seguindo o modelo providenciado pela Iniciativa para a Equidade na Investigação, focando-se em três domínios principais: 1) equidade de oportunidade; 2) processo equitativo; 3) partilha equitativa de benefícios, custos e resultados.

De forma a completar este relatório, os dados foram obtidos através de entrevistas estruturadas com informantes chave, baseadas no guião do RFI, conversas informais com outros membros relevantes do staff e a análise de relatórios já existentes. Vários exemplos relacionados com domínios do RFI, como estudos de caso e projetos de investigação, são incluídos no Relatório.

O relatório sublinha o facto do IHMT/NOVA estar historicamente envolvido com instituições, principalmente, mas não exclusivamente, no âmbito da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), liderando várias atividades de capacitação e criação de redes e formação avançada de recursos humanos na saúde.

Durante a preparação deste relatório, tornou-se claro que a posição do IHMT/NOVA sobre parcerias de investigação não se baseia em procedimentos operacionais padronizados, mas sim num *ethos* geral associado à história e experiências do IHMT e à sua missão estratégica enquanto instituição que visa a transformação do mundo.

Reconhecendo a necessidade e oportunidade de transformar o sistema de gestão de conhecimento do IHMT/NOVA, várias ações serão levadas a cabo nos próximos 2 anos para fortalecer as políticas e abordagens do IHMT/NOVA relacionadas com parcerias de investigação, partilha de dados, envolvimento público com ciência e disseminação da investigação do IHMT/NOVA, processos elencados na tabela-sumário para ações a levar a cabo.

Alguns exemplos que sublinham o comprometimento do IHMT/NOVA com a equidade na investigação incluem:

a) A promoção do RFI no âmbito da CPLP (incluindo a preparação de um número especial da revista científica do IHMT/NOVA; a tradução de guias RFI relevantes para português), o que levou a uma declaração da CPLP no sentido de adotar o RFI.

b) Os esforços contínuos em torno da consolidação de uma diplomacia nacional na área da saúde e uma filosofia para o desenvolvimento global na saúde.

c) Vários projetos de investigação e iniciativas focadas na capacitação, translação de conhecimento, envolvimento público com ciência e saúde e ciência aberta;

d) Esforços atuais em torno da implementação de diretrizes e procedimentos operacionais padronizados relacionados com propriedade e partilha de dados.

## Motivação para preparar o Relatório RFI

A visão do IHMT/NOVA é estender a nossa capacidade de liderança enquanto instituição de I&D no campo específico da saúde global e medicina tropical, centrando a nossa atividade em problemas de saúde atuais e do futuro e estabelecendo pontes entre instituições de I&D da CPLP num contexto mundial. O nosso objetivo é tornarmo-nos um parceiro privilegiado para desenvolvimento e cooperação científica e em saúde, respeitando a nossa herança nacional de estar na linha da frente de novos desenvolvimentos e desafios sociais alinhados com conceitos chave dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

As parcerias de investigação são fundamentais para atingir capacidade de investigação nos países de renda baixa e média, e as redes de investigação desempenham um papel fundamental na inovação, especialmente na área da saúde. Ao longo dos últimos 20 anos, algumas diretrizes e esforços diplomáticos têm sido desenvolvidos para melhorar as parcerias Norte/Sul – o RFI contrasta com iniciativas anteriores por facultar às instituições uma métrica/sistema para avaliar como se comportam nas parcerias e para guiar a transição para colaborações mais equitativas.

O IHMT/NOVA tem estado envolvido nas discussões sobre o desenvolvimento, aplicabilidade, utilidade e implementação do RFI desde o início. O RFI foi criado através do valioso input de stakeholders e várias instituições em todo o mundo. Participámos em várias reuniões organizadas pelo COHRED, assim como em conferências académicas que provaram ser cruciais para o desenvolvimento bem sucedido desta iniciativa. O IHMT foi, de facto, uma das primeiras instituições de I&D ao nível mundial a discutir publicamente as suas experiências com o RFI: fizemo-lo na *International Conference on Research for Development (ICRD 2017)* em Berna, Suíça, em Setembro de 2017, e mais recentemente em Nova Iorque, onde discutimos o RFI na *CUGH Global Health Conference 2018*, em Março de 2018.

O IHMT/NOVA tem também desempenhado um papel chave na campanha e disseminação do RFI em várias reuniões da CPLP. Graças aos nossos esforços, o RFI foi adotado pelos Ministros da Saúde dos estados membros da CPLP na sua reunião bienal em Brasília, Brasil, em Outubro de 2017. Isto levou à recomendação que os princípios e mecanismos subjacentes ao RFI devem ser incorporados no trabalho científico da RINSP e RIDES. Em Abril de 2018, na segunda reunião conjunta da RIDES, representantes de todos os

Estados membros reiteraram que os princípios e mecanismos do RFI devem ser incorporados de forma ativa na RIDES.

O compromisso em criar uma comunidade de investigação ética e global e o tema de “Parcerias de Investigação Equitativas” fazem parte da estratégia do IHMT/NOVA para 2018-2022, e iremos continuar a disseminar o RFI através de projetos de investigação, publicações, conferências e advocacia na sociedade portuguesa e na CPLP. O processo do RFI permitiu-nos repensar como lidamos com parceiros e a sociedade em geral, e estamos empenhados em transformar o nosso sistema de gestão da investigação nos próximos dois anos, fortalecendo o nosso papel enquanto uma instituição global comprometida com princípios de equidade e justiça.

# DOMÍNIO 1: EQUIDADE DE OPORTUNIDADE

## *Tópico 1. Relevância para as comunidades onde a investigação é levada a cabo*

### *1.1.1. Prioridades de investigação nas comunidades onde a investigação é desenvolvida*

*1.1.1. A. Descreva se e como é que a sua organização determina as prioridades de saúde e investigação em saúde dos países e populações onde leva a cabo investigação.*

As prioridades de investigação do IHMT/NOVA e das populações onde é levada a cabo a investigação são definidas das seguintes formas:

- a) Existe um plano estratégico para a investigação no IHMT/NOVA que está centrado no centro de investigação Global Health and Tropical Medicine, que define grupos, linhas de investigação e projetos prioritários.
- b) Os programas de pós-graduação do IHMT definem os temas em que os alunos estão a fazer mestrado e doutoramento e que os professores estão preparados para orientar.
- c) As prioridades são também definidas em função das parcerias estabelecidas pelo IHMT, nomeadamente das redes a que pertence no âmbito da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), como redes de malária, HIV/Sida, etc., como é o caso do PECS-CPLP<sup>2</sup>, RINSP – CPLP<sup>3</sup>, RESP – CPLP<sup>4</sup> e a RETS-CPLP<sup>5</sup>.
- d) Existem diversas colaborações em torno de parcerias institucionais com universidades (como por exemplo a Universidade Agostinho Neto em Angola e a Universidade Eduardo Mondlane em Moçambique), e os docentes dessas Universidades vinculam-se como professores convidados ao IHMT/NOVA, existindo também colaborações com Institutos Nacionais de Saúde Pública.
- e) Colegas de instituições de investigação do Sul fazem parte do conselho consultivo do IHMT/NOVA.

---

<sup>2</sup> Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP

<sup>3</sup> Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública da CPLP

<sup>4</sup> Rede de Escolas de Saúde Pública da CPLP

<sup>5</sup> Rede de Escolas Técnicas de Saúde da CPLP

f) O IHMT/NOVA promove atividades de formação para responder a pedidos de capacitação de instituições com as quais o IHMT/NOVA colabora a fazer projetos de investigação e preparar artigos, iniciativas já levadas a cabo em Moçambique e Cabo Verde.

g) O congresso de medicina tropical, organizado em regime bienal, financia a deslocação a Portugal de elementos que fazem investigação nos PALOP, gerando diversas ideias que depois levam ao desenvolvimento de projetos de investigação colaborativos.

*1.1.1. B. Se a sua organização tiver SOPs (Procedimentos Operacionais Padrão), diretrizes políticas ou outras diretrizes escritas que providenciem instruções ou recomendações aos líderes de investigação na sua organização acerca de como estabelecer e lidar com prioridades locais e nacionais de investigação nos contextos das instituições de parceria, por favor anexe ou indique URL. Se não dispõe destes documentos, mencione-o aqui.*

Não existem manuais ou Standard Operating Procedures para este tópico. Existe o plano estratégico do IHMT/NOVA que determina as suas prioridades de investigação e existe um formulário que tem de ser preenchido para se submeter um protocolo investigação (fornecido pelo Gabinete de Apoio a Projetos), assim como o programa PECS que indica diretrizes claras acerca das prioridades de investigação e colaboração dentro da CPLP.

Link para o site do centro de investigação do IHMT, o Global Health and Tropical Medicine - <http://www.ihmt.unl.pt/en/ghm-global-health-and-tropical-medicine/>

Plano estratégico do IHMT/NOVA– [em anexo]

Link para o plano estratégico de cooperação em Saúde da CPLP - <https://www.cplp.org/id-2367.aspx>

Link para a mais recente atualização ao PECS -  
[https://www.cplp.org/Admin/Public/DWSDownload.aspx?File=%2fFiles%2fFiler%2f1\\_CPLP%2fSaude%2fIVR\\_Min%2fIVRMS\\_PECS\\_CPLP-2017\\_20\\_vfinal.pdf](https://www.cplp.org/Admin/Public/DWSDownload.aspx?File=%2fFiles%2fFiler%2f1_CPLP%2fSaude%2fIVR_Min%2fIVRMS_PECS_CPLP-2017_20_vfinal.pdf)

*1.1.1.C. Que medidas é que a sua organização visa tomar nos próximos um a dois anos para melhorar a sua política e prática de lidar com as prioridades de investigação dos países onde a investigação colaborativa é levada a cabo?*

O IHMT/NOVA irá levar a cabo uma avaliação anual transparente das prioridades de investigação com os seus principais parceiros. A primeira avaliação será conduzida em Março de 2019. Com base nos resultados, iremos definir estratégias específicas, formações e protocolos relevantes para o IHMT/NOVA e os seus parceiros. O plano geral estará pronto para implementação em Outubro de 2019.

#### ***1.1.2. Ações se não existirem prioridades de investigação***

*1.1.2.A Como é que a sua organização opera quando – depois de esforços consideráveis – não consegue identificar prioridades de saúde e de investigação na saúde “definidas de forma credível e regularmente atualizadas” para a população envolvida?*

O âmbito da investigação do IHMT/NOVA está perfeitamente definido – existe um plano estratégico, um centro de investigação com linhas prioritárias, grupos, redes estabelecidas com parceiros da CPLP, pelo que a questão não se coloca.

As prioridades do IHMT/NOVA estão perfeitamente identificadas e estão também centradas em pedidos que os parceiros do Sul fazem por sua própria iniciativa.

*1.1.2.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras diretrizes escritas que forneçam instruções ou recomendações para os líderes de investigação na sua organização acerca de como proceder quando não existem prioridades de investigação, por favor anexe ou forneça URL. Se não tiver esse tipo de documentos, mencione-o aqui.*

Não existem SOPs para esta área específica, mas existe o plano estratégico do IHMT/NOVA que define as suas prioridades de investigação, assim como procedimentos que determinam como se processa a submissão de propostas para agências de financiamento.

*1.1.2.C. Que passos é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática de levar a cabo investigação em situações onde não existe uma agenda de investigação claramente formulada? Se a sua instituição ajuda países ou regiões a desenvolver as suas agendas de investigação enquanto parte do seu envolvimento, por favor indique-o aqui e forneça exemplos.*

O IHMT/NOVA irá reforçar a sua política de apoiar outros países a definir as suas agendas de investigação, seguindo trabalho anterior no âmbito do desenvolvimento de agendas em Moçambique, Angola e Guiné-Bissau. Uma reunião interina irá ser levada a cabo em Junho de 2019 para desenvolver um documento estratégico (pronto em Julho de 2019) acerca de como apoiar países a desenvolver as suas agendas de investigação.

### ***1.1.3. Justificação para investigar tópicos de baixa prioridade***

*1.1.3.A. Se tiver sido decidido que um programa de investigação não lida diretamente com uma das 10 prioridades de investigação em saúde da população na qual a investigação é conduzida, como é que a sua organização justifica a escolha desta população?*

O IHMT/NOVA tem as suas prioridades e são estas que orientam o trabalho levado a cabo na Instituição. O IHMT/NOVA tem o seu plano estratégico mas também tem o compromisso de responder a pedidos realizados pelos seus parceiros; caso um parceiro solicite a realização de um determinado projeto de investigação sobre um tema não prioritário, esse projeto de investigação pode constituir uma oportunidade de levar a cabo ações de capacitação. Caso o IHMT/NOVA tenha a disponibilidade e a competência técnica para o fazer, esse pedido será apoiado, mesmo não sendo prioritário. Exemplos recentes que podem ser mencionados incluem a coordenação de uma rede para apoiar a investigação e a intervenção sobre doenças respiratórias crónicas na CPLP e projetos na área do turismo de saúde.

*1.1.3.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras diretrizes escritas que forneçam instruções ou recomendações para os líderes de investigação na sua organização acerca de como proceder caso a investigação não lide com as prioridades de investigação locais ou nacionais, por favor anexe ou providencie URL. Caso não tenha esses documentos, mencione-o aqui.*

Todos os programas de investigação do IHMT/NOVA têm de ser aprovados pelo Conselho de Ética Institucional e também por Comissões de Ética dos países participantes (ver domínio 2). Os projetos são submetidos a avaliação por parte da agência financiadora e, numa primeira fase, submetidos a aprovação interna. Caso haja algum ponto claramente fora dos interesses das populações locais ou com interesses que não sejam científicos ou para a saúde daquelas populações, serão tomadas atitudes por parte do Conselho de Ética ou do Conselho Científico, que podem incluir a rejeição da proposta.

*1.1.3.C. Que passos é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática de investigação em situações em que esta investigação não está diretamente alinhada com a agenda de investigação?*

Como previamente mencionado, a estratégia do IHMT/NOVA para 2018-2022 é clara e não há necessidade de medidas adicionais para lidar com este tópico.

## **Tópico 2. Envolvimento Inicial de todos os Parceiros**

### **1.2.1. Relação entre o “financiador principal/líder” e os “outros” parceiros**

*1.2.1.A. Muitas vezes existe um parceiro principal – que decide sobre o enfoque, financiamento, implementação ou alguma combinação entre estas dimensões. Outros parceiros são depois incluídos como essenciais para alcançar os objetivos de investigação do parceiro principal. Qual é a política e abordagem da sua organização em relação ao envolvimento inicial de parceiros, permitindo-lhes influenciar o enfoque, financiamento e implementação? Descreva claramente como é que a sua organização lida com parceiros que providenciam acesso às populações alvo e contribuem muito menos para a expertise, financiamento ou enfoque.*

O IHMT/NOVA não leva a cabo “safaris científicos”, ao contrário de outras instituições que se deslocam para o Sul com o objetivo de recolher amostras e posteriormente preparar publicações sem incluir os colegas do Sul nem ter em conta as prioridades locais.

As parcerias são sempre estabelecidas de forma flexível e efetuadas de igual para igual. Existe uma ideia inicial que implica uma colaboração com parceiros em determinados países, tanto do Norte como do Sul, e o número de parceiros é pré-definido pelas regras de financiamento. A ideia é discutida de forma participativa entre os potenciais parceiros, cujo input é incluído na proposta.

Por vezes as regras de financiamento tendem a fazer com que a coordenação científica seja no Sul mas a coordenação administrativa seja no Norte; porém no caso dos projetos do TDR ou EDCTP é preferível que toda a coordenação fique no Sul para aumentar as probabilidades da proposta ser financiada.

Instituições pequenas como o IHMT/NOVA habitualmente evitam os papéis de coordenação que implicam efetuar relatórios muito complexos às instituições financiadoras, dado serem tarefas muito onerosas em contextos de grandes parcerias.

Quando se realizam parcerias é sempre com instituições com as quais já existe um historial de colaboração, existindo confiança entre os participantes, pelo que estas questões se resolvem facilmente – as únicas regras que existem em relação a isso são determinadas pelas instituições financiadoras.

*1.2.1.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras diretrizes escritas que fornecem instruções ou recomendações acerca de como lidar com a desigualdade nas parcerias, por favor anexe ou providencie URL. Caso não tenha esses documentos, indique-o aqui.*

De momento não existem SOPs ou diretrizes escritas sobre estes temas, apesar de existir um plano estratégico explicitamente focado em “parcerias equitativas” (ver Domínio 2 para mais detalhes).

*1.2.1.C. Que medidas é que a sua organização visa tomar nos próximos 1 a 2 anos para melhorar as suas políticas e práticas de maneira a lidar de uma forma equitativa e produtiva com relações de parcerias desiguais?*

O IHMT/NOVA já iniciou um processo de levantamento das parcerias, memorandos de entendimento e protocolos assinados, tentando identificar qual o objetivo dessas parcerias, separando aquelas que são meramente políticas de outras que o IHMT/NOVA visa reforçar e manter. Esse trabalho está a ser coordenado pelo Gabinete de Apoio a Projetos e irá ser concluído em Dezembro de 2018.

Outras ações incluem a própria adoção do RFI, que promoveu uma discussão interna sobre estes temas, assim como o desenvolvimento de um documento estratégico indicando a política institucional do IHMT/NOVA acerca do que significa a investigação para o desenvolvimento e como os investigadores e parceiros institucionais se devem comportar de acordo com essa matriz ética e política. Este documento estratégico estará disponível em Junho de 2019.

### ***1.2.2. SOPs para inclusão dos parceiros no desenho do estudo***

*1.2.2.A. Descreva como e em que fase do desenho do estudo é que a sua organização inclui todos os parceiros no processo de decisão do desenho dos estudos e no desenvolvimento de protocolos e programas de estudo.*

Um investigador sénior do IHMT/NOVA revelou que numa das primeiras propostas de financiamento que submeteu à Comissão Europeia, no início dos anos 90, com instituições de Moçambique, Portugal e África do Sul, tanto os portugueses como os parceiros da África do Sul se deslocaram para Moçambique, onde se realizou um workshop de preparação da proposta. Outro exemplo mais recente, em 2015, diz respeito a um projeto não aprovado com o Karolinska Institutet, a Universidade McMaster no Canadá e instituições da África do Sul, Moçambique e Brasil. Dado que era um consórcio bastante extenso, apesar de na fase inicial terem sido utilizadas conferências telefónicas e email, na fase final de preparação da proposta foi necessário agendar um encontro.

Mais recentemente um projeto submetido ao EuropeAid com o Instituto Nacional de Saúde (INS) de Moçambique e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) do Brasil, para além da troca de email foi também realizada uma reunião preliminar para definir objetivos, tratando-se por isso de um processo bastante interativo.

Desta forma, o envolvimento depende muito de quem teve a ideia inicial, e até que ponto é que as instituições ambicionam ter um papel ativo na preparação da proposta. Isto tanto se aplica a parcerias com instituições do Norte como com instituições do Sul.

*1.2.2.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras diretrizes que forneçam instruções ou recomendações acerca do envolvimento (inicial) de todos os parceiros, independentemente da sua contribuição atual no estudo, por favor anexe-os ou mencione URL. Caso não tenha estes documentos, indique-o aqui.*

O plano estratégico do IHMT/NOVA inclui os valores que o orientam, valores importantes em termos da forma como se procede com os parceiros, e a recomendação é sempre envolver os parceiros locais o mais possível. O melhor standard operating procedure é existir um conjunto de valores e uma base de confiança que permita trabalhar de forma a que esses

SOPs não sejam necessários, privilegiando-se um ethos suportado pela experiência e exemplos de colaborações anteriores.

*1.2.2.C. Que medidas é que a sua organização visa tomar nos próximos 1 a 2 anos para melhorar a sua política e prática de envolvimento inicial e inclusão de todos os parceiros nos processos de tomada de decisão?*

O IHMT/NOVA inclui os seus parceiros nas tomadas de decisões. No seu Conselho Consultivo há parceiros como professores convidados, denotando-se uma grande abertura à sociedade dos PALOP e do Brasil como referido previamente. Outra ligação que existe é através dos estudantes e ex-alunos. Em qualquer país da CPLP existem antigos alunos do IHMT/NOVA nos cargos dirigentes da saúde e académicos, o que reforça esse capital de confiança e ajuda a desenvolver trabalho.

Em Outubro de 2019 uma reunião será organizada para identificar focal points para países da CPLP, de forma a agilizar e melhor sistematizar estes processo, providenciando a potenciais parceiros um melhor acesso a expertise relevante do IHMT/NOVA para desenvolver colaborações futuras. Estes focal points serão claramente identificados e publicamente disponíveis no website do IHMT/NOVA– [www.ihmt.unl.pt](http://www.ihmt.unl.pt) em Dezembro de 2019.

### ***1.2.3. SOPs para ações de apoio a parceiros***

*1.2.3.A. A sua organização tem uma abordagem padronizada para identificar as áreas mais fortes e fracas dos parceiros incluídos nos programas de investigação, e caso a resposta seja sim, que ações são levadas a cabo no seguimento da identificação de lacunas na capacidade de desenhar e implementar estudos? Em casos em que é o “parceiro mais fraco”, descreva como a sua organização leva a cabo esforços de capacitação para a sua instituição como parte do acordo de parceria.*

Não existem SOPs ou abordagens padronizadas nesta área específica.

Quando se estabelecem colaborações com equipas para participarem em projetos é porque estas já têm uma expertise na área em causa, pelo que não se coloca essa questão. No caso de se detetarem fraquezas existe sempre um forte programa de formação e capacitação associado às atividades do IHMT/NOVA, desde cursos técnicos até doutoramentos, e é normalmente através desses programas de formação que as falhas locais, caso existam, são suprimidas.

O IHMT/NOVA é uma instituição de medicina tropical, reconhecendo que aquilo que podemos oferecer aos nossos parceiros do Sul global é o conhecimento das tecnologias de ponta que eles não têm, dado que em termos de experiência prática os parceiros geralmente têm mais experiência que nós. Habitúamo-nos, nesse processo colaborativo, a uma relação desigual, mas essa desigualdade é em ambos os sentidos, em que os parceiros são melhores em algumas áreas e nós somos melhores noutras. O conceito de “reverse innovation” ilustra bem esta situação.

Em Novembro de 2017 o IHMT/NOVA submeteu um projeto de investigação à call TWINNING-WIDESPREAD da Comissão Europeia cujo objetivo é aprender com os parceiros do Sul, reforçando a clínica de doenças tropicais no instituto e oferecendo em troca formação e capacitação.

O IHMT está consciente de que só pode sobreviver como instituição de medicina tropical se reconhecer que as grandes competências sobre o tema não estão em Portugal mas sim nos países do Sul Global. O IHMT/NOVA pode oferecer formação, sistematização e tecnologias, e os países do Sul têm uma riquíssima experiência empírica sobre doenças que não existe em Portugal.

*1.2.3.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras diretrizes escritas que forneçam instruções ou recomendações acerca de ações de apoio, especialmente para parceiros de países de baixo e médio rendimento, por favor anexe-as ou faculte o URL. Caso não tenha esses documentos, indique-o aqui.*

Não existem SOPs ou diretrizes escritas sobre esta área.

*1.2.3.C. Que passos é que a sua organização irá tomar nos próximos um a dois anos para melhorar a sua política e prática de envolvimento e inclusão inicial de parceiros na tomada de decisão?*

O IHMT/NOVA está neste momento a avançar em duas frentes.

Em primeiro lugar, regista-se o desenvolvimento de estratégias para a saúde global por parte dos países europeus e do Norte, procurando-se definir como é que cada um dos países se deve posicionar em relação às ameaças da saúde global. Países como a Suíça, Dinamarca e Noruega têm uma diplomacia para a saúde global, encabeçada pelos seus ministérios dos negócios estrangeiros. Em Outubro de 2019 o IHMT/NOVA irá organizar uma reunião com deputados do parlamento português e representantes do Ministério da Saúde e do Ministério dos Negócios Estrangeiros para preparar um memorando sobre este tópico.

Em segundo lugar, o IHMT/NOVA irá contribuir para o desenvolvimento de uma filosofia de apoio ao desenvolvimento e parcerias. No seguimento de várias reuniões ao longo dos anos sobre este tema em Paris e Busan, o IHMT/NOVA irá organizar uma encontro em Portugal sobre desenvolvimento eficiente na saúde global por volta de Maio de 2020. Esta tarefa está a ser coordenada por um membro do Conselho Consultivo do IHMT/NOVA e irá resultar no desenvolvimento de uma filosofia/abordagem que irá guiar o IHMT/NOVA e influenciar a diplomacia portuguesa nesta área.

### **Tópico 3. Tornar as contribuições de todos os parceiros explícitas – Contratação Equitativa na Investigação**

#### ***1.3.1. Clarificação dos papéis nas parcerias de investigação***

*1.3.1.A. Descreva como a sua organização chega a um enunciado explícito sobre papéis, responsabilidades, contribuições e benefícios equitativos para todos os parceiros durante as quatro fases fundamentais da investigação: desenho, implementação, escrita e ações de follow up – antes da investigação começar. Em particular, como é que as seguintes áreas são contempladas:*

Em relação ao desenho dos estudos, as questões anteriores já cobrem esta dimensão, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento do projeto e identificação das prioridades. Não existem procedimentos para determinar ações. Geralmente surge uma ideia, ou de investigadores da Instituição ou de parceiros, e quem propõe a ideia lidera o processo, tomando a iniciativa de distribuir tarefas aos parceiros. De uma forma flexível vai-se garantindo que tudo aquilo que é preciso fazer para desenhar o estudo e cumprir os calendários para a submissão é contemplado. É fundamental garantir que quem queira participar num estudo participe no seu desenho - o IHMT/NOVA não aceita trabalhar com parceiros que nada contribuem para o desenho e conceção dos projetos.

No que diz respeito à distribuição das tarefas para a implementação isso encontra-se estruturado nas propostas de projetos que são submetidas. Existem pacotes de trabalho que indicam que os coordena, tarefas que estão distribuídas aos parceiros, tarefas que implicam questões como quem coordena a preparação de uma publicação, aspetos ligados às formações, de maneira que durante a implementação e a publicação existe um guião que é seguido sem problemas.

Em relação às publicações, existem orientações internacionais acerca da autoria de artigos que definem claramente quem deve ser primeiro ou último autor. Por vezes um parceiro do Sul exige que, como o artigo é sobre o seu país, o primeiro autor tem de ser desse país, mas esse argumento é alvo de discussão e posteriormente torna-se uma decisão favorável ou desfavorável. Sempre que o projeto é realizado em contexto hospitalar, há a tentativa de envolver as pessoas dos hospitais nos artigos, como o chefe do serviço e outros elementos designados para acompanhar o projeto.

No que diz respeito ao feedback à população estudada é uma questão mais complicada e depende do próprio interesse da população. Projetos realizados com estudantes de medicina

acerca de educação médica permitem um maior feedback pois a população está interessada, mas são frequentes atividades de divulgação após um projeto. Como exemplo podemos referir um projeto sobre diarreias em S. Tomé e Príncipe. Depois da conclusão do projeto e das publicações, houve uma reunião em que foram publicitados os resultados, envolvendo não só os investigadores mas também as pessoas que estavam no terreno, como enfermeiros e agentes de saúde.

No que concerne a ações de follow-up, o IHMT/NOVA existe para mudar o mundo no sentido positivo, existindo um grande compromisso em torno do seguimento dos resultados da investigação visando um impacto e disseminação sociais. Os mecanismos de gestão e translação de conhecimento incluem contactos diretos com dirigentes do setor da saúde em todos os países lusófonos, a participação em apoio técnico aos ministérios da saúde em áreas como o planeamento estratégico, a regulação do setor e a formação de quadros.

*1.3.1.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras diretrizes escritas que fornecem recomendações ou apoio acerca de como lidar com a partilha de autorias, requisitos de feedback para comunidades / populações onde a investigação é conduzida, e requerimentos para ações de follow up depois dos resultados de investigação serem anunciados, por favor anexe ou providencie URL. Se não tiver estes documentos, mencione-o aqui.*

Não existem SOPs específicos para esta área, apesar de existir um plano estratégico que substancia a abordagem do IHMT/NOVA de uma forma geral e também as regras das agências financiadoras que permitem o desenvolvimento dos projetos de investigação. Para além disso existem diretrizes internacionais a que o IHMT/NOVA adere.

*1.3.1.C. Que passos é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática de lidar com estas três áreas em particular: partilha de autorias, requerimento de feedback às comunidades / populações onde a investigação foi conduzida, e requerimentos para ações de follow up depois do anúncio dos resultados?*

Em termos de autorias não existe nada a melhorar, pois são baseadas em princípios internacionais reconhecidos, que ajudam a esclarecer dúvidas quando estas surgem.

Em relação a ações de follow-up existe atualmente um projeto que foi submetido ao EDCTP para influenciar e dar a conhecer aos decisores a investigação do IHMT/NOVA, de

modo a que a investigação influencie a tomada de decisão. Apesar de não ter sido financiado, esse projeto será implementado, e o objetivo é assegurar que a partir de Junho de 2019 todos os projetos relevantes coordenados pelo IHMT/NOVA resultem em pelos menos um documento estratégico.

A área do feedback às comunidades onde a investigação foi realizada terá de ser melhorada. Para além de ter existido um investimento na área de comunicação de ciência, registando-se atualmente entre 4500 a 500 notícias em todos os media, muita da investigação é em países em que não existe acesso direto à comunicação a não ser através da internet. Em Janeiro de 2020 investigadores seleccionados do IHMT/NOVA irão discutir estas questões de modo a desenvolver um memorando com indicações claras sobre comunicação de ciência e envolvimento público com ciência.

### **1.3.2. SOPs para a resolução de conflitos**

*1.3.2.A. Descreva como a sua organização lida com conflitos que emergem depois do início de uma colaboração de investigação. Quais são os mecanismos existentes? Como é que estes mecanismos são desenvolvidos e alvo de acordo entre os parceiros?*

Não existem mecanismos institucionalizados para a resolução de conflitos no IHMT/NOVA. Habitualmente quando existe algum conflito – como por exemplo relativo a uma co-autoria numa publicação – recorre-se ao diálogo. Caso o diálogo não funcione, pede-se a um colega sénior para olhar para a situação e para fazer uma proposta de resolução do conflito. Em alguns casos pede-se ao Conselho de Ética para resolver o problema emitindo um parecer.

Em nenhuma situação foi necessário resolver conflitos recorrendo aos tribunais ou a outras instâncias legais, pelo que estes são resolvidos com base no diálogo, através do intermédio de investigadores sénior e caso estes processos não levam a uma resolução recorre-se ao Conselho de Ética.

*1.3.2.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que forneçam instruções ou recomendações acerca de como lidar com conflitos em colaborações de investigação, por favor anexe ou indique URL. Caso não tenha esses documentos, indique-o aqui.*

O IHMT não dispõe de regras explícitas acerca da resolução de conflitos, a atuação é levada a cabo como delineado na secção 1.3.2.A.

*1.3.2.C. Que medidas é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a capacidade de minimizar o risco para a emergência de conflitos, maximizar a capacidade para a resolução inicial de conflitos, e para minimizar o impacto de quaisquer conflitos que possam emergir?*

A resolução de conflitos não é uma área prioritária para o IHMT/NOVA, pelo que não se prevê uma alteração desta política. Como foi mencionado pelo diretor, em mais de 25 anos de investigação não ocorreu nenhum conflito sério, apenas existem desacordos que se resolvem com diálogo, e que fazem parte do processo natural de desenvolver uma ideia e projetos em colaboração.

### ***1.3.3. Tornar explícito o potencial impacto antes de iniciar a investigação***

*1.3.3.A. Descreva as medidas que a sua organização tem em vigor para indicar os benefícios explícitos às populações participantes – na fase de desenvolvimento do estudo e durante a parceria. As descrições de benefícios podem ser a curto, médio e longo prazo, e também na forma de benefícios diretos às populações estudadas em termos de desenvolvimento de saúde ou do sistema de investigação em saúde.*

O IHMT/NOVA trabalha na área saúde pública, e o seu objetivo último passa pela maximização da saúde e bem-estar das populações. Os problemas de saúde investigados pelo IHMT/NOVA encontram-se a milhares de quilómetros de distância, pelo que o contacto com as populações envolvidas é estabelecido através de parceiros do Sul. Esses parceiros geralmente têm os seus próprios mecanismos de comunicação e o IHMT/NOVA colabora com eles. Não existe uma preocupação de ter esse tipo de comunicação porque o IHMT/NOVA confia na capacidade dos seus parceiros para levar a cabo essas tarefas.

Por outro lado, as propostas de investigação submetidas a financiamento contemplam sempre uma componente sobre objetivos, impactos e benefícios esperados, que têm de ser explicitados na própria proposta, pelo que esse é outro mecanismo de salvaguardar essas questões.

O IHMT/NOVA não está envolvido em projetos de grande dimensão com o objetivo de gerar informação que possa ter potencial económico, como grandes vaccine ou drug trials, pelo que esta questão não tem sido alvo de um debate sistemático na nossa instituição.

*1.3.3.B. Caso a sua organização tenha SOPs, diretrizes políticas ou outras diretrizes escritas que forneçam indicações ou recomendações acerca da criação de descrições de benefícios explícitos antes do início da investigação, por favor indique-os ou forneça URL. Caso não possua esses documentos, indique-o aqui.*

Não existem recomendações escritas ou explícitas sobre esta área.

*1.3.3.C. Que passos é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar este aspeto, i.e., para se certificar que enunciados completos fazem parte dos contratos e dos acordos de parcerias a priori?*

O IHMT/NOVA tem a sua estratégia que define os grupos e as linhas de investigação, assim como outros temas de investigação relacionados com o impacto almejado para o IHMT. Esta estratégia, claramente definida, é fundamental para a definição do impacto.

Cada projeto tem a sua definição do impacto esperado. O Conselho Consultivo é o principal dispositivo para pensar o impacto na sociedade, incluindo investigadores de todos os países lusófonos. Para além disso, o congresso bienal é um importante espaço de colaboração e divulgação de conhecimento, contando com a participação de representantes dos parceiros da CPLP.

Nos próximos 1-2 anos o IHMT/NOVA irá transformar a sua estrutura de gestão de conhecimento. A partir de Junho de 2019, todos os projetos relevantes coordenados pelo IHMT/NOVA terão de resultar em pelo menos um documento estratégico para assegurar que os projetos de investigação não resultam apenas em artigos científicos mas também têm a capacidade de influenciar as ações e comportamentos de instituições e stakeholders, de forma a obter um impacto mais robusto nos sistemas de saúde, aumentando dessa forma o impacto social do IHMT/NOVA.

## **Tópico 4. Assegurar que o matching e outros mecanismos de cofinanciamento não prejudicam as oportunidades para a participação equitativa de todos os parceiros**

### ***1.4.1. Cofinanciamento equitativo***

*1.4.1.A. Como é que a sua organização lida com diferenças na capacidade económica entre parceiros? Em particular, como é que a sua organização decide o que seria um cofinanciamento equitativo em termos da contribuição financeira para os gastos totais de investigação? Como é que esta lida com diferenças substanciais em termos do poder de câmbio e dos orçamentos organizacionais dos parceiros numa parceria? O que é que você consideraria “equitativo” ou “igualitário” se existem grandes diferenciais em termos de poder de aquisição?*

As questões de financiamento são definidas de acordo com as tarefas e o tempo despendido em cada tarefa e funções dentro de um consórcio, e sempre de acordo com a entidade financiadora. A Instituição depende de financiamento externo para levar a cabo projetos de investigação, e nesse sentido segue as regras das entidades financiadoras, que posteriormente exigem um relatório financeiro que tem de seguir regras específicas.

As escalas salariais habitualmente causam alguns problemas entre os parceiros. Um salário no Norte é muito mais elevado do que um salário no Sul, e de facto estes desfasamentos podem gerar algum desconforto. No entanto, dada a situação semiperiférica de Portugal, este desfasamento ocorre tanto com instituições do Sul (em que os salários são mais baixos) como com instituições do Norte da Europa, com salários bastante mais elevados.

Na ausência de entidade financiadora existem regras para per diems da União Europeia que são seguidas. O IHMT não cria regras novas para lidar com estas situações, recorrendo às regras e tabelas existentes.

*1.4.1.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou recomendações escritas que fornecem instruções ou recomendações acerca de como lidar com diferenças nas contribuições financeiras ou na capacidade para contribuir financeiramente, por favor anexe ou indique o URL. Se não tiver esses documentos, por favor indique-o aqui.*

O IHMT/NOVA não tem SOPs para estas situações, a indicação é sempre para se seguirem as regras da call e da agência financiadora. Em regra geral, e no que diz respeito aos per diems, seguem-se as recomendações da União Europeia, disponíveis em

*1.4.1.C. Que passos é que a sua organização visa desenvolver nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática em lidar com as relações entre parceiros de investigação que contribuem ou apenas podem contribuir de uma forma desigual?*

Estas questões transcendem a capacidade de intervenção dos investigadores e do IHMT/NOVA, pelo que não existe margem de manobra para alterar de forma substancial a política e práticas relacionadas com esta situação. São questões sistemáticas relativas às desigualdades globais Norte/Sul, e como o IHMT/NOVA depende de agências financiadoras tem de seguir regras definidas por essas entidades para obter financiamento competitivo.

### ***1.4.2. Alternativas ao cofinanciamento equitativo***

*1.4.2.A. Como é que a sua organização avalia as contribuições não-financeiras dos parceiros? Isto é explicitado? Como é que a igualdade na parceria é definida para além do “cofinanciamento equitativo” ou do “cofinanciamento em proporção aos benefícios”?*

O IHMT/NOVA depende de financiamento competitivo para levar a cabo projetos de investigação. Tanto o IHMT/NOVA, como parceiro líder, ou como membro de um consórcio, obtém fundos para a investigação através de agências de financiamento. Nesse sentido, a igualdade na parceria não é avaliada pela contribuição financeira de cada parceiro mas sim através de aspetos ligados à atribuição de tarefas científicas e de coordenação e direção. Como foi referido anteriormente, essa distribuição é definida através de um conjunto de regras determinadas pela entidade financiadora e também através das competências dos parceiros, que são escolhidos em função da sua expertise de colaborações anteriormente levadas a cabo com o IHMT/NOVA.

*1.4.2.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que fornecem instrução ou recomendações acerca de como lidar com contribuições não-financeiras para as colaborações de investigação, por favor anexe ou forneça URL. Se não tiver estes documentos, indique-o aqui.*

Não existem SOPs, diretrizes políticas ou recomendações escritas sobre esta questão.

*1.4.2.C. Que medidas é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática em lidar com a avaliação de contribuições não-financeiras para as colaborações de investigação e como é que isto será utilizado para contrabalançar as contribuições financeiras?*

Não irão ser tomadas medidas em relação a esta questão em concreto pois é uma área que transcende a natureza do IHMT/NOVA, que está dependente de entidades financiadoras para desenvolver projetos de investigação.

### **1.4.3. Investigação fora das prioridades nacionais e cofinanciamento**

*1.4.3.A. Em parcerias de investigação onde a investigação não esteja diretamente relacionada com as prioridades de saúde nacional ou desenvolvimento, não pode ser esperado que os orçamentos nacionais sejam utilizados para ‘igualar’ as contribuições dos parceiros. Como é que, nesses casos, a sua organização define a equidade mesmo que não exista matching – i.e. considera os parceiros iguais apesar de baixa ou nenhuma contribuição financeira ou outras?*

Como foi referido no ponto anterior, o IHMT/NOVA não faz nenhuma contribuição financeira, pelo que esta questão não se coloca – o IHMT/NOVA está em pé de igualdade com as instituições que não dão contribuição financeira, que é sempre concedida por uma determinada agência financiadora.

O orçamento estatal cobre 80% dos salários do Instituto, e as outras verbas são obtidas através de financiamento competitivo. Esse autofinanciamento não permite avançar com qualquer tipo de cofinanciamento significativo, a não ser em género, i.e., horas de trabalho a disponibilizar. O único cofinanciamento está portanto relacionado com o tempo da pessoa que se compromete a trabalhar para o projeto, já que o IHMT/NOVA não tem capacidade de fazer nenhum tipo de contribuição financeira direta.

Para além disso, caso um projeto não se enquadre com as prioridades de saúde nacionais ou desenvolvimento em geral não se justifica a sua realização, exceto se se tratar de um pedido específico de um ou vários parceiros, como foi referido anteriormente.

*1.4.3.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que fornecem instruções ou recomendações acerca de como lidar com os requerimentos para contribuições financeiras ou não-financeiras quando a investigação não lida com prioridades institucionais ou nacionais de um parceiro, por favor anexe ou indique URL. Se não possuir estes documentos, indique-o aqui.*

Como foi referido no ponto anterior, não existem regras nem necessidade de criar regras para este ponto específico.

*1.4.3.C. Que medidas é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a*

*sua política e prática de lidar com requisitos para as contribuições dos parceiros quando não está a lidar com as prioridades institucionais ou nacionais?*

O IHMT/NOVA já dispõe de um plano estratégico que define as suas prioridades de investigação. Projetos ou ações que não coincidem com esse plano estratégico apenas são justificados em função de um pedido de parceiro, por exemplo numa área ligada à capacitação, e se houver financiamento para tal, aspeto que é contemplado pelo plano estratégico, de forma que esta questão não se aplica ao IHMT/NOVA.

## ***Tópico 5. Reconhecimento de capacidades desiguais de gestão da investigação entre parceiros e disponibilização das medidas apropriadas para lidar com estas situações***

### ***1.5.1. Capacidade de Gestão da Investigação***

*1.5.1.A. A sua organização leva a cabo a avaliação da capacidade de gestão de investigação dos parceiros – especificamente quando a sua organização é o parceiro “líder” de um programa de investigação? Como é que a adequação e a competência são avaliadas, e quais são os mecanismos para aumentar estas capacidades enquanto parte da parceria?*

Uma das áreas na qual o IHMT/NOVA trabalha é precisamente a área da gestão em termos dos serviços de saúde e dos Institutos Nacionais de Saúde. O IHMT/NOVA tem um curso de diretores clínicos, um curso de chefias de enfermagem e um curso de chefias intermédias, de forma que essa capacitação é levada a cabo – principalmente a área da capacitação dos gestores do contexto institucional onde a investigação acontece, como hospitais e institutos nacionais de saúde.

Existem também pedidos frequentes para capacitação dos gestores financeiros. Tanto o Instituto Nacional de Saúde da Guiné-Bissau como o de Moçambique fizeram pedidos para desenvolvimento das capacidades institucionais nessa área. Os diretores dos seus serviços financeiros fizeram um estágio de três meses no IHMT, e a chefe dos serviços financeiros do IHMT/NOVA deslocou-se à Guiné-Bissau e a Moçambique para levar a cabo a implementação de alguns aspetos.

Estas ações de capacitação correspondem sempre a pedidos - o IHMT não leva a cabo uma avaliação da capacidade dos parceiros, dado que isso pode ser entendido como um gesto arrogante e uma forma de neocolonialismo, o que choca com a abordagem epistemológica do Instituto, centrada em aprender com o Sul. Como o IHMT faz parte da rede de institutos nacionais de saúde da CPLP (RINSP-CPLP), existem pedidos frequentes da Guiné-Bissau, Moçambique e Cabo Verde para os ajudar a melhorar e montar os respetivos institutos, e só nesse caso é feita uma avaliação e recomendações. O plano de ação da RINSP e o PECS também fornecem recomendações para atividades de capacitação.

No âmbito de projetos não se levam a cabo avaliações para determinar se os parceiros têm competência ou não numa determinada área, pois o IHMT/NOVA só trabalha com parceiros competentes, independentemente da sua localização geográfica. No entanto, habitualmente nos projetos que são submetidos em parceria, como projetos submetidos a calls

da Comissão Europeia e EDCTP, habitualmente existem verbas dedicadas à transferência de conhecimento ao nível da gestão de projetos.

No passado recente, exemplos de transferência de conhecimento incluíram capacitação numa série de áreas, como comunicação, administração, gestão financeira e e-learning, envolvendo o staff do IHMT/NOVA.

*1.5.1.B. Se a sua organização tem SOPs, diretrizes políticas ou outras diretrizes escritas que fornecem instruções ou recomendações acerca da avaliação da capacidade de gestão da investigação (na sua própria organização ou nas organizações parceiras), por favor anexe ou forneça URL. Se não possuir esses documentos, indique-o aqui.*

Não existem diretrizes escritas acerca da avaliação da capacidade de gestão da investigação, dado que o IHMT/NOVA apenas leva a cabo “avaliação” ou “capacitação” quando existe um pedido formal ou no âmbito de um projeto de investigação. A avaliação da capacitação é uma dimensão integral de várias das nossas redes como as RINSP e o PECS.

Por outro lado não faria sentido existirem essas diretrizes, pois isso implicaria ter todos os parceiros avaliados antes de iniciar um projeto conjunto, o que iria ter custos adicionais.

Durante as entrevistas levadas a cabo para a preparação do relatório, alguns investigadores revelaram recorrer ao PMBOK [Project Management Body of Knowledge <https://www.pmi.org/pmbok-guide-standards>] como guia para a gestão de projetos.

Todas as informações relativas à RINSP podem ser encontradas aqui - <https://www.cplp.org/id-3518.aspx>

Link para a mais recente versão do PECS - [https://www.cplp.org/Admin/Public/DWSDownload.aspx?File=%2fFiles%2fFiler%2f1\\_CLP%2fSaude%2fIVR\\_Min%2fIVRMS\\_PPCS\\_CPLP-2017\\_20\\_vfinal.pdf](https://www.cplp.org/Admin/Public/DWSDownload.aspx?File=%2fFiles%2fFiler%2f1_CLP%2fSaude%2fIVR_Min%2fIVRMS_PPCS_CPLP-2017_20_vfinal.pdf)

*1.5.1.C. Quais as medidas que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática de avaliação da gestão de investigação e em assumir ações de apoio como parte das colaborações de investigação?*

O IHMT/NOVA apenas leva a cabo uma avaliação da gestão de investigação enquanto atividade académica. Como foi mencionado anteriormente, alguns projetos colaborativos já incluem uma componente de capacitação. Outras ações de capacitação são levadas a cabo mediante pedidos específicos, e suportados por financiamento dos nossos parceiros.

O IHMT/NOVA está interessado em expandir a área da avaliação e consultorias, e frequentemente recebe solicitações para fazer avaliações. Essas avaliações são prestações de serviços posteriormente convertidas em trabalho académico, é uma área de atividade que faz parte da estratégia do instituto.

Estima-se também que haja um aumento da procura destas ações de capacitação da gestão da investigação por instituições locais, dado que a obtenção de financiamento é um processo cada vez mais competitivo que exige uma maior capacidade de gestão da investigação. O Diretor do IHMT/NOVA irá preparar um memorando em Novembro de 2019 acerca da política do instituto sobre ações de capacitação.

### **1.5.2. Capacidade de Gestão Financeira**

*1.5.2.A. A sua organização leva a cabo uma avaliação ou auditoria da capacidade de gestão financeira dos parceiros – especificamente quando a sua organização é o parceiro “líder” num programa de investigação? Como é que a adequação e a competência são avaliadas, e quais são os mecanismos para aumentar esta capacidade como parte da parceria? Que prática de contabilidade internacionalmente aceite é que é utilizada, e qual é que requer que os seus parceiros utilizem – caso seja o parceiro “líder”?*

A colaboração com os parceiros é feita de acordo com as regras definidas pelos financiadores, como por exemplo a Comissão Europeia. Por vezes os financiadores pedem uma certificação da solidez financeira dos participantes, assim como também certificados de que não existem dívidas nem riscos financeiros que poderão ser transmitidos para a parceria. Por exemplo, o EDCTP exige que se dê informação sobre a capacidade financeira dos parceiros. Quando não há capacidade para uma das instituições providenciar formação financeira o próprio EDCTP leva a cabo ações de formação, como ocorreu recentemente na África do Sul.

Como foi referido anteriormente, o IHMT/NOVA, no âmbito dos projetos levados a cabo, já levou a cabo formação no âmbito da gestão financeira do projeto, que envolveu a folha do projeto, em excel, com as rubricas, o que se podia afetar a cada rubrica, as faturas necessárias, os carimbos e aspetos de ordem financeira.

Tirando estas exigências dos financiadores, o IHMT/NOVA não leva a cabo nenhuma prática de avaliação financeira dos parceiros, assim como estes também não avaliam o IHMT/NOVA.

*1.5.2.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que forneçam instruções ou recomendações acerca de como avaliar a gestão financeira da capacidade de investigação (no seio da sua organização ou em organizações parceiras), por favor anexe-os ou forneça URL. Caso não possua estes documentos, indique-o aqui.*

Não existem recomendações ou diretrizes internas acerca da avaliação da gestão financeira da capacidade de investigação dos parceiros. O IHMT/NOVA segue as regras dos financiadores em relação a essas questões.

*1.5.2.C. Quais as medidas que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática em lidar com a avaliação da gestão financeira e em levar a cabo ações de suporte como parte das colaborações de investigação?*

Nenhuma alteração em relação a esta política será efetuada. Não é aceitável o IHMT/NOVA abordar um parceiro dizendo que o irá avaliar porque quer desenvolver uma parceria com ele. Isso não é aceitável, da mesma forma que não é aceitável existir uma exigência de avaliação por parte de um parceiro como condição para iniciar uma parceria.

Enquanto Instituto de Higiene e Medicina Tropical essa não é a nossa missão, e não efetuamos avaliações para além dos pedidos efetuados ou das exigências dos financiadores.

### ***1.5.3. Capacidade de contratação e de negociação contratual***

*1.5.3.A. A sua organização avalia a capacidade de contratação ou de negociação de contratos dos parceiros – especificamente quando a sua organização é o parceiro “líder” num programa de investigação? Como é que a adequação e a competência são avaliadas, e existem mecanismos para aumentar esta capacidade enquanto parte da parceria – especialmente antes dos contratos serem assinados?*

O IHMT/NOVA não faz qualquer tipo de avaliação dos seus parceiros. O IHMT/NOVA trabalha com parceiros que já conhece. Quando se iniciam novas parcerias é através de parceiros que já se conhecem e que apresentam novos parceiros. Dessa forma, não existe necessidade nem sequer capacidade para fazer avaliação dos parceiros para entrar em contacto com eles.

A investigação do IHMT/NOVA é contratada por outras instituições, como a Comissão Europeia, a fundação Bill e Melinda Gates e o EDCTP, e como não é financiada diretamente pelo instituto não é o IHMT/NOVA que elabora os contratos.

As avaliações são apenas feitas no âmbito de pedidos explícitos, enquanto projetos de avaliação e/ou consultorias de avaliação, nunca como parte do processo de estabelecer uma parceria.

*1.5.3.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras diretrizes escritas que forneçam indicações ou recomendações para a avaliação da capacidade de contratação na investigação ou ações de suporte que a sua organização possa providenciar ou requerer para diminuir lacunas, por favor anexe ou providencie URL. Caso não possua estes documentos, indique-o aqui.*

Não existem quaisquer diretrizes escritas sobre esta questão nem faz sentido que existam, aplicando-se os mesmos argumentos enunciados em 1.5.2.B.

*1.5.3.C. Quais as medidas que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática em lidar com deficiências nas capacidades de contratação entre parceiros numa colaboração de investigação?*

Nenhuma alteração irá ser levada a cabo nesta área específica, pelos mesmos motivos enunciados em 1.5.2.C.

## **Outra informação relacionada com o aumento de “Equidade de Oportunidade”**

*Ao selecionar 5 tópicos e 15 indicadores de ‘Equidade de Oportunidade’, o RFI está inevitavelmente a levar a cabo uma simplificação na procura da otimização do custo/eficácia. A sua organização pode muito bem sugerir outras contribuições para melhorar a participação de todos os envolvidos na investigação em diferentes fases do desenvolvimento dos estudos. Por favor descreva estas ações, atuais ou do passado, que refletem a sua intenção e impacto nesta área. Isto pode assumir a forma de estudos de caso, exemplos atuais, relatórios ou comentários de terceiros em relação aos esforços da sua organização. Anexe documentos aqui/ providencie URLs para quaisquer materiais, estudos de caso, exemplos, relatórios, etc. que queira partilhar para ilustrar outras ações que a sua organização esteja a fornecer ou a requerer como parte do aumento da “equidade de oportunidade”.*

### **Exemplo 1**

Processo colaborativo na elaboração do desenho do projeto LusoAfro-Bioethics, financiado pelo EDCP

No âmbito da preparação de um projeto financiado pela EDCTP sobre ética e investigação na saúde em países africanos de língua oficial portuguesa (ver domínio 2), foram levadas a cabo reuniões com stakeholders que iriam beneficiar deste projeto em instituições do Sul Global, como o Professor João Schwalbach, o presidente do Comité Nacional de Bioética para a saúde de Moçambique. Primeiro foi-lhe perguntado quais eram as suas necessidades, ao que ele respondeu, indicando também o nome de presidentes do comité de bioética de hospitais em Moçambique. Foram feitas cinco reuniões em conjunto e os parceiros moçambicanos fizeram um levantamento das necessidades que tinham.

Em Cabo Verde foi efetuado o mesmo processo, só que nesse caso os parceiros ainda não tinham Comité de Bioética, pelo que existia uma grande necessidade de criar esse dispositivo na Universidade, o que despertou um grande interesse na proposta. No caso de Angola foi um processo similar.

Este processo foi altamente interativo, tendo em vista o desenho de um projeto que respondesse às necessidades específicas dos parceiros do Sul, indicando por isso uma preocupação com a equidade de oportunidade, em especial com o desenvolvimento de projetos que tenham em conta as prioridades locais.

### **Exemplo 2**

Durante a epidemia do dengue em Angola, em 2013, houve um paciente que foi diagnosticado pela clínica do Instituto, o que contribuiu para criar alguma visibilidade em Portugal acerca do que se estava a passar. No seguimento desse diagnóstico, iniciaram-se colaborações com Instituições Angolanas e com o Ministério de Saúde de Angola, e o IHMT/NOVA disponibilizou-se para colaborar e fornecer apoio técnico nessa área. No âmbito da “reverse innovation”, já anteriormente mencionada, estas ações de colaboração tinham também como objetivo uma capacitação da clínica do Instituto no caso de surgirem mais pacientes com dengue em Portugal.

### **Exemplo 3**

Durante a epidemia do Ébola de 2014-15 o IHMT/NOVA constituiu uma task force para apoiar os países lusófonos nesta questão, e levou a cabo reuniões com crianças de escolas em Cabo Verde por videoconferência. Houve também membros do IHMT/NOVA que se deslocaram a hospitais em Cabo Verde e na Guiné-Bissau para fazer aconselhamento acerca de como é que estas unidades de saúde se poderiam preparar para responder à ameaça desta febre hemorrágica.

Tratou-se de um conjunto de iniciativas que tinham como objetivo dar conhecimento à sociedade de problemas de saúde de fora de Portugal e que não eram necessariamente resultado da investigação do IHMT/NOVA. O objetivo era olhar para a investigação e para o conhecimento e comunicá-los à sociedade de uma forma útil, prática e didática, envolvendo desde crianças de escola até profissionais dos hospitais.

### Exemplo 3

Publicação de número especial dos Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical sobre Equidade na Investigação em Saúde para o Desenvolvimento

Este número especial, centrado no RFI, irá ser apresentado de forma mais extensa no domínio 3, enquanto forma de difusão do RFI na CPLP. No entanto, convém desde já salientar que esta edição incluiu vários artigos centrados no domínio um – equidade de oportunidade. Destacamos aqui dois artigos:

Carvalho, António; Nunes, João Arriscado; Hartz, Zulmira (2017), "Saúde para o Desenvolvimento, Parcerias de Investigação e Equidade: uma revisão de literatura", Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, 16, 2, 93-104.

Neste artigo os autores levam a cabo uma revisão de literatura centrada na base de evidências criada pelo COHRED que diz respeito ao domínio 1 do RFI – Equidade de Oportunidade, o que permitiu ao IHMT e a todos os leitores dos Anais tomar conhecimento das melhores práticas neste domínio específico.

#### Resumo

Apesar dos esforços recentes das Nações Unidas em desenvolver parcerias globais para o desenvolvimento, até ao momento não existem instrumentos concretos para avaliar as dinâmicas das parcerias internacionais de investigação ao nível da saúde. A Iniciativa para a Equidade na Investigação assume-se como um mecanismo para colmatar esta lacuna, tendo para esse efeito recolhido um conjunto de documentos e práticas que constituem uma base de evidências sobre as melhores práticas ao nível das parcerias de investigação, em particular na área da saúde.

Neste artigo iremos levar a cabo uma revisão de literatura sobre a base de evidências recentemente criada no âmbito do RFI em relação ao domínio da Equidade de Oportunidade (1). A literatura compilada para esse efeito inclui artigos científicos, relatórios, documentos de

estratégia e várias diretrizes, entre outros. Os vários tópicos subjacentes a este domínio incluem temas como o relevo para as comunidades, o envolvimento inicial dos parceiros e práticas equitativas de contratação e de cofinanciamento.

Através da seleção dos documentos mais significativos, iremos elencar as questões, definições e soluções mais relevantes subjacentes ao domínio da equidade de oportunidade, analisando de que forma o RFI promove uma mudança de paradigma ao nível das parcerias de investigação na saúde e na investigação e desenvolvimento de uma forma mais geral.

#### Artigo 2:

Lapão, Luís; Arcêncio, Ricardo (2017), “Boas práticas de equidade em investigação em Saúde Pública: exemplos do Brasil e Portugal”. *Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical*, 16, 2, 39-46.

Neste artigo dois investigadores – um do IHMT/NOVA e outro da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP – refletem acerca de questões de equidade de oportunidade na área da saúde pública. No que diz respeito ao papel do IHMT/NOVA, os autores destacam a capacitação dos gestores de recursos humanos da Saúde para os Ministérios da Saúde dos PALOP (um projeto europeu); O desenvolvimento de serviços de telemedicina nos PALOP; A implementação de boas práticas de gestão de antibióticos em Portugal e nos PALOP (projeto EEA grants).

#### Resumo:

No contexto da Research Fairness Initiative, quer a Universidade Nova de Lisboa, quer a Universidade de São Paulo, têm procurado ao longo dos últimos anos consolidar a equidade na investigação em Saúde Pública. Estas iniciativas necessitam de ser contextualizadas para melhor promoverem a sua real adoção, sobretudo em áreas como a Saúde Pública. A Saúde Pública apresenta duas características principais que a tornam numa área da ciência particularmente sensível a questões de equidade: a relevância das intervenções de Saúde Pública e o facto de esta estar a evoluir para uma saúde global, sensível às pressões da globalização, do aquecimento global e do multiculturalismo.

A investigação em saúde é uma atividade importante e complexa. Mais ainda quando envolve doentes e vários países, criando desafios que devemos compreender e mitigar. Aplicou-se o quadro de referência do COHRED para melhor mapear as práticas de investigação equitativa em Portugal e no Brasil.

A equidade em investigação de Saúde Pública é um dever ético, que grande parte dos investigadores abraça com dedicação. A falta de recursos muitas vezes dificulta essa equidade, mas que a adoção de modelos colaborativos mais rigorosos tem vindo a ajudar a mitigar.

#### **Exemplo 4**

Se o domínio 1, relativo à Equidade de Oportunidade, demonstra uma preocupação com as desigualdades relativas às parcerias transnacionais, julgamos ser fundamental mencionar também aqui questões ligadas às desigualdades epistemológicas e políticas que habitualmente caracterizam a I&D.

No âmbito das recentes preocupações com “responsible research and innovation”, o modelo de compreensão pública da ciência, por vezes apelidado com o modelo do deficit, tem sido questionado. Este modelo justifica a rejeição de inovações na ciência, tecnologia e saúde como resultado da “ignorância” do público leigo, prescrevendo ações de “educação” e “comunicação” como antídoto para converter os cidadãos aos novos desenvolvimentos e aplicações.

As novas abordagens em comunicação e envolvimento público com a ciência, tecnologia e saúde privilegiam abordagens a montante, em que os cidadãos participam ativamente nos processos de I&D, como por exemplo a “ciência cidadã”. O projeto “MosquitoWeb”, que desde 2014 é levado a cabo no IHMT, enquadra-se nesta novas abordagens.

MosquitoWeb: Projeto de Ciência Cidadã

O mosquitoWEB é um projeto do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, no âmbito do qual se convidam os cidadãos a participar com a captura e envio de mosquitos, por correio.

#### Apresentação do projeto

Portugal continental encontra-se na rota dos mosquitos invasores. Estas espécies, além de muito agressivas e incómodas, são transmissoras de doenças como a dengue ou a febre-amarela. Falamos particularmente de duas espécies de mosquito capazes de transmitir estas duas doenças: o mosquito tigre (*Aedes albopictus*) e o mosquito da febre-amarela (*Aedes aegypti*).

O primeiro tem, desde a década de 80 (quando chegou à Europa), colonizado país após país, estando assinalado na costa este de Espanha desde 2004. O *Aedes aegypti* estabeleceu-se na ilha da Madeira em 2005 e, em menos de oito anos, foi o responsável pela propagação da primeira epidemia de dengue na Europa, desde 1927.

Portugal tem um programa de vigilância de vetores coordenado pela Direção-Geral da Saúde. No entanto, sabe-se que as populações desempenham um papel importante na identificação precoce da presença de espécies exóticas de mosquitos. Dez milhões de cidadãos ativos superam largamente a eficiência de todos os entomologistas de Portugal.

### Tabela Sumário para o Domínio 1 : Equidade de Oportunidade

A seguinte tabela indica as ações a serem levadas a cabo no curto prazo em relação a indicadores específicos. Os níveis de prioridade são de Alto (muito importante a curto prazo) até Baixo (menos importante a curto prazo).

Número do indicador	Nível de Prioridade	Ações a levar a cabo	Data de Execução
Tópico 1 : Relevância para as comunidades onde a investigação é levada a cabo			
1.1.1.	Alto	Avaliação anual e transparente de prioridades de investigação chave com os principais parceiros	Março de 2019
		Plano pronto para execução	Outubro de 2019
1.1.2.	Médio	Reunião interna acerca de como apoiar países a desenvolverem as suas agendas de investigação	Junho de 2019
		Documento estratégico acerca de como apoiar países a desenvolverem as suas agendas de investigação	Julho de 2019
1.1.3.		Não aplicável	
Tópico 2 : Envolvimento inicial de todos os parceiros			
1.2.1.	Médio	Auditoria interna de parcerias existentes, memorandos de entendimento e protocolos	Dezembro de 2018
		Documento estratégico indicando a política institucional do IHMT/NOVA sobre investigação para o desenvolvimento	Junho de 2019
1.2.2.	Alto	Reunião para identificar focal points para países da CPLP	Outubro de 2019
		Focal points estão disponíveis publicamente no site do IHMT/NOVA	Dezembro de 2019
1.2.3.	Médio	Reunião com membros do Parlamento Português e representantes dos Ministérios da Saúde e dos Negócios	Outubro 2019

<b>Número do indicador</b>	<b>Nível de Prioridade</b>	<b>Ações a levar a cabo</b>	<b>Data de Execução</b>
		Estrangeiros para preparar memorando sobre política para a saúde global	
		Organização de encontro académico em Portugal sobre desenvolvimento eficiente focado na saúde global	Por volta de Maio de 2020
<b>Tópico 3 : Tornar as contribuições de todos os parceiros explícitas – contratação equitativa na investigação</b>			
1.3.1.	Alto	A partir de Junho de 2019 todos os projetos relevantes coordenados pelo IHMT/NOVA têm de resultar em pelo menos um documento estratégico.	Junho de 2019
		Memorando com recomendações claras sobre comunicação de ciência e envolvimento público com ciência	Janeiro de 2020
1.3.2.		Não aplicável	
1.3.3.	Alto	A partir de Junho de 2019 todos os projetos relevantes coordenados pelo IHMT/NOVA têm de resultar em pelo menos um documento estratégico.	Junho de 2019
<b>Tópico 4 : Assegurar que o matching e outros mecanismos de cofinanciamento não prejudicam as oportunidades para a participação equitativa de todos os parceiros</b>			
1.4.1.		Não aplicável	
1.4.2.		Não aplicável	
1.4.3.		Não aplicável	
<b>Tópico 5 : Reconhecimento de capacidades desiguais de gestão da investigação entre parceiros e disponibilização das medidas apropriadas para lidar com estas situações</b>			
1.5.1.	Médio	Memorando indicando a política do IHMT/NOVA sobre ações de capacitação	Novembro de 2019
1.5.2.		Não aplicável	

<b>Número do indicador</b>	<b>Nível de Prioridade</b>	<b>Ações a levar a cabo</b>	<b>Data de Execução</b>
1.5.3.		Não aplicável	

## DOMÍNIO 2: PROCESSO EQUITATIVO

### **Tópico 6. Minimizar impactos negativos dos programas de investigação na saúde e outros sistemas**

#### **2.6.1. Avaliação dos potenciais danos da investigação**

*2.6.1.A. Programas de investigação que têm grandes exigências orçamentais ou de recursos humanos podem reduzir a capacidade para a entrega normal de serviços devido à redução do acesso a staff e a instalações, por exemplo. Isto pode ser particularmente notório em, mas não limitado a, investigação colaborativa em saúde em países de baixo rendimento. A sua organização conduz uma “avaliação do impacto sistemático” de parceiros – especificamente quando a sua organização é o parceiro “líder” num programa de investigação – e particularmente quando leva a cabo investigação em ambientes de baixos recursos? Como é que o impacto potencialmente negativo é avaliado, e como é que este é comunicado entre parceiros?*

O IHMT/NOVA não leva a cabo uma avaliação dos seus parceiros. As únicas avaliações que são levadas a cabo é no âmbito de indicadores, milestones e deliverables de cada projeto e parte de consultorias solicitadas. Caso faça parte do projeto ou de uma consultoria avaliar o impacto de uma instituição, essa avaliação será feita. Num projeto recentemente submetido à call TWINNING-WIDSPREAD do programa H2020 da Comissão Europeia (ver domínio 3 para mais detalhes), incorporou-se uma componente de avaliação do impacto nas instituições parceiras acerca da adoção ou não de princípios do RFI. Para além desse contexto de investigação ou de consultoria não é cordial fazer uma avaliação dos parceiros, como já foi referido, pois as colaborações são realizadas numa base de confiança.

*2.6.1.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que providenciem instruções ou recomendações para a avaliação do impacto de parcerias de investigação nas quais a sua organização é parceira, por favor anexe ou indique o URL. Se não tiver estes documentos, indique-o aqui.*

Não existem recomendações ou diretrizes escritas sobre este tópico, como justificado anteriormente.

*2.6.1.C. Que medidas é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática relacionada com a avaliação do impacto das colaborações de investigação?*

Nunca se colocou a necessidade de desenvolver diretrizes sobre este tema, e só irão ser efetuadas alterações caso o IHMT/NOVA comece a participar em projetos de grande dimensão que envolvam recursos humanos vinculados aos sistemas nacionais de saúde de determinados países. Em Maio de 2020 o Conselho Consultivo do IHMT/NOVA irá deliberar se são necessárias ações adicionais acerca deste tópico.

## **2.6.2. Reduzir os impactos negativos da investigação**

*2.6.2.A. Caso a “avaliação do impacto sistemático” demonstre um potencial dano para pessoas ou serviços, a sua organização tem políticas ou mecanismos existentes que permitem aos líderes de investigação levar a cabo ações rapidamente?*

Como referido em 2.6.1, o IHMT/NOVA não leva a cabo uma “avaliação do impacto sistemático”, pelo que esta questão não se aplica a esta instituição.

*2.6.2.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que providenciam instruções ou recomendações, ou orçamentos para evitar o impacto negativo de colaborações na investigação, por favor anexe-os ou providencie o URL. Caso não tenha esses documentos, mencione-o aqui.*

Como referido anteriormente, esta questão não se aplica ao IHMT/NOVA.

*2.6.2.C. Que medidas é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática relacionadas com a prevenção do impacto negativo, caso este ocorra, das colaborações de investigação – em particular em populações e países de baixo rendimento?*

Esta questão não se aplica ao IHMT/NOVA.

### **2.6.3. Compensação para as consequências indesejadas (negativas) da investigação.**

*2.6.3.A. Se, mesmo apesar de levar a cabo ações preventivas, existirem consequências negativas substanciais dos programas de investigação para os indivíduos, populações ou países, como é que a sua organização lida com isto de forma efetiva e adequada? Como é que todos os parceiros são envolvidos? Que mecanismos compensatórios é que a sua organização disponibiliza?*

Esta é uma questão nunca se colocou devido ao historial do IHMT/NOVA, pelo que não se aplica à instituição. Na hipótese remota de tal ocorrer, como o IHMT/NOVA é uma instituição pública a única maneira de levar a cabo uma compensação será através de um processo legal, mas trata-se de uma situação hipotética que nunca ocorreu.

*2.6.3.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras diretrizes escritas que fornecem instruções ou recomendações, ou orçamentos que providenciam compensações para o impacto negativo das colaborações de investigação, por favor anexe ou indique URL. Se não possuir esses documentos, indique-o aqui.*

Não existem SOPs, diretrizes políticas ou diretrizes escritas sobre estas questões.

*2.6.3.C. Que medidas é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática para prevenir o impacto negativo, caso este ocorra, das colaborações de investigação – especialmente em países e populações de baixo rendimento?*

A probabilidade de um evento deste género ocorrer é extremamente baixa, pelo que não irão ser realizadas alterações a esta política.

## **Tópico 7. Contratação Local, Formação e Aquisições Equitativas**

### ***2.7.1. Contratação de staff local***

*2.7.1.A. Como é que a sua organização toma decisões acerca de contratação de staff local? Que critérios são usados para acolher staff expatriado em colaborações internacionais? A sua organização tem standards ou SOPs relacionados com a contratação e remuneração de staff local?*

O IHMT/NOVA não interfere nestes processos. Os projetos têm as suas tarefas, a equipa nacional tem a sua direção e coordenação e os critérios de contratação estão bem definidos— A equipa local tem total autonomia para fazer essas contratações. Por cortesia é partilhado o perfil dos candidatos que estão no processo de seleção, mas quem toma essa iniciativa é a coordenação local.

*2.7.1.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que fornecem instruções ou recomendações acerca de como contratar staff local ou expatriado, ou que lidam com a remuneração para cada grupo, por favor anexe ou providencie URL. Caso não tenha esses documentos, indique-o aqui.*

Não existem SOPs, diretivas políticas ou recomendações escritas sobre este tema, a instituição local tem a última palavra nesta área.

*2.7.1.C. Que medidas é que a sua organização visa tomar durante os próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática relacionada com a contratação de staff local?*

O IHMT/NOVA está satisfeito com a abordagem atual, que não irá alterar.

### **2.7.2. Aquisição local de consumíveis e serviços**

*2.7.2.A. Como é que a sua organização decide trazer consumíveis de fora do país em que a investigação é levada a cabo? Que critérios são utilizados? A sua organização tem standards ou SOPs visando a otimização do uso de materiais locais?*

Os consumíveis para utilização em países terceiros são sempre encomendados pelas equipas nacionais. Cada instituição tem o seu orçamento e em função dessa verba leva a cabo as aquisições necessárias, pelo que o IHMT tem pouca – ou mesmo nenhuma – interferência nesse processo, a menos que seja solicitado pelos seus parceiros.

*2.7.2.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras diretrizes escritas que providenciem instruções ou recomendações sobre a aquisição local de consumíveis e serviços, por favor anexe ou providencie URL. Caso não tenha esses documentos, indique-o aqui.*

Não existem SOPs, diretrizes políticas ou outras diretrizes escritas sobre este tópico, a experiência e o senso comum ditam que são as instituições locais que ficam a cargo da aquisição de consumíveis e serviços.

*2.7.2.C. Que passos é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática relativas à aquisição local de consumíveis e serviços?*

Não irão ser efetuadas alterações a esta política, dado não fazer sentido outra abordagem que não seja a aquisição de produtos e serviços pelas equipas locais dos projetos de investigação.

### **2.7.3. Apoio para o desenvolvimento de capacidade local**

*2.7.3.A. Quando existe falta de disponibilidade de staff especializado local, ou incapacidade de produzir consumíveis ou serviços de qualidade suficiente para satisfazer os standards de investigação, o que é que a sua organização faz para aumentar o staff local e/ou aumentar a capacidade de criar produtos de qualidade e serviços localmente?*

O IHMT/NOVA reconhece que existem diferenciais nas capacidades científicas, administrativas e económicas entre instituições do Norte e do Sul Global, mas todos os projetos incluem uma forte componente de formação – não só formação de atualização de conhecimentos como também aquisição de novas competências. O IHMT/NOVA acolhe estagiários, desloca o seu staff para acompanhar os trabalhos em países terceiros, nas instituições parceiras, sendo esses os principais mecanismos de capacitação disponíveis de momento.

Muitos dos antigos alunos de mestrado e doutoramento do IHMT frequentemente ocupam posições de destaque nas instituições de saúde da CPLP, nomeadamente em Cabo Verde, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.

*2.7.3.B. Caso a sua organização tenha SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que fornecem instruções ou recomendações acerca da aquisição local de consumíveis e serviços, por favor anexe ou providencie URL. Caso não tenha esses documentos, mencione-o aqui.*

Não existem recomendações, diretrizes escritas ou SOPs sobre estas questões. No entanto, a forte dimensão de capacitação é refletida na preparação de projetos de investigação, de protocolos de colaboração e nos programas de pós-graduação existentes.

*2.7.3.C. Que passos é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática relacionada com a aquisição local de consumíveis e serviços?*

Como referido em 2.7.3.A., historicamente o IHMT/NOVA tem estado envolvido na capacitação e formação ao nível das doenças tropicais, aspeto que pode ser comprovado pelo número de quadros formados no IHMT/NOVA ao nível da CPLP. Nesse sentido, não é necessária uma alteração de política nesta área mas sim uma continuidade.

## **Tópico 8: Respeito pela autoridade dos sistemas de revisão ética locais**

### ***2.8.1. Aprovação Ética da Investigação***

*2.8.1.A. Em muitos tipos de investigação, mas particularmente na investigação para a saúde, a revisão e aprovação ética da investigação é obrigatória. Em investigação colaborativa internacional, múltiplos RECs/IRBs estão envolvidos. A maior parte das diretrizes éticas enunciam ou implicam que o REC/IRB que representa um país ou população deve ter a palavra final na aprovação de programas de investigação. A sua organização tem SOPs que lidam com a revisão ética da investigação na qual você participa? Estes SOPs especificam a necessidade de encontrar REC/IRB locais, e indicam onde se encontra a responsabilidade final para a aprovação? Especificam quais diretrizes éticas internacionais são a base para as políticas e práticas da sua organização relacionadas com a revisão ética?*

O Conselho de Ética do IHMT/NOVA define todas estas questões. O Conselho de Ética do IHMT/NOVA – um dos dois Comitês de Ética da Universidade Nova de Lisboa -, faculta apoio aos investigadores do IHMT/NOVA, aos seus projetos, e a outras unidades orgânicas da Universidade Nova que requerem pareceres de ética para os seus projetos.

No caso de projetos desenvolvidos em Portugal seguem-se as regras portuguesas. Caso seja um estudo em Portugal que implique um consentimento informado, ou questionários ou inquéritos na área da saúde, o projeto terá obrigatoriamente de ser aprovado pelo Conselho de Ética do IHMT/NOVA. Caso um aluno ou investigador do IHMT/NOVA leve a cabo um projeto noutro país – como Moçambique ou Angola - deve obter aprovação ética local, submetendo o pedido aos Comitês de Ética dos países onde é desenvolvida a investigação. Caso a proposta já tenha sido aprovada por um Comité de Ética local num país terceiro (como por exemplo num país da CPLP, o que é frequente), o IHMT/NOVA aceita automaticamente a resolução sem exigir uma nova revisão ética por parte do IHMT/NOVA. No entanto, devido ao contexto dos Comitês de Ética em países da CPLP, é necessária aprovação ética adicional nesses países mesmo quando já existe aprovação de um Comité de Ética português, pois não existem SOPs partilhados.

*2.8.1.B. Caso a sua organização tenha SOPs, diretrizes políticas ou outras diretrizes escritas que forneçam instruções ou recomendações sobre os requisitos de revisão ética em projetos de investigação colaborativos, por favor anexe ou providencie URL. Caso não tenha esses documentos,*

*indique-o aqui.*

O Conselho de Ética do IHMT disponibiliza uma série de Standard Operating Procedures, como formulários, recomendações nacionais e internacionais e legislação de referência. Todo esse material está disponível online para os investigadores, estudantes de pós-graduação, colaboradores e membros do público em <http://www.ihmt.unl.pt/organizacao/conselho-de-etica/>

*2.8.1.C. Que passos é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática relacionadas com o aumento de respeito em relação à revisão local da ética da investigação na qual a sua organização é parceira?*

A expectativa do IHMT/NOVA é que nos próximos 1-2 anos o projeto EDCT que está a decorrer sobre Comitês de Ética na CPLP (ver final do domínio 2) permita o desenvolvimento de SOPs partilhados entre os diferentes Comitês de Ética no espaço da CPLP, agilizando os processos de aprovação ética da investigação, com um impacto positivo para as parcerias de investigação. Em maio de 2020 o Conselho de Ética do IHMT/NOVA irá avaliar se estes SOPs partilhados já se encontram em vigor, e se são necessárias ações adicionais para que sejam implementados.

## **2.8.2. Apoio da capacidade local de Revisão Ética da Investigação**

*2.8.2.A. Particularmente, mas não exclusivamente, em países e populações de baixo e médio rendimento pode existir uma falta de expertise, instalações, software ou competência administrativa em RECs/IRBs locais. Isto pode prejudicar seriamente os participantes locais mas também pode causar atrasos significativos no processo de aprovação. A sua organização tem recursos e planos disponíveis para apoiar a capacidade dos REC/IRB em conduzir revisão ética de forma eficiente, como o uso de plataformas digitais, ou aceder a apoio administrativo online sobre REC/IRB?*

O IHMT tem estado historicamente envolvido no apoio ao desenvolvimento da capacidade local de revisão ética através de colaborações com o COHRED. O atual diretor do IHMT fez parte do comité de supervisão internacional do programa RhinoEthics, tendo participado em várias reuniões em Genebra e Moçambique.

O projeto financiado pela EDCTP, que está atualmente a decorrer, irá melhorar a forma como funcionam os Comités de Ética em Angola, Moçambique, Cabo Verde e Guiné-Bissau, produzindo documentos, ajudando estas instituições a estruturar melhor modelos de protocolo e de consentimento informado, providenciando formação em áreas fundamentais aos membros dos Comités de Ética destes países através de workshops.

Irão ser realizados três cursos de e-learning, em língua portuguesa para colmatar as necessidades que existem na área da submissão de protocolos aos Comités de Ética. O IHMT/NOVA e a Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa estão a cargo de realizar três cursos online em língua portuguesa tendo em vista a capacitação de membros dos Comités de Ética das instituições participantes da CPLP.

*2.8.2.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que fornecem instruções ou recomendações acerca de ações de apoio para a capacidade de revisão ética em instituições parceiras ou países, por favor anexe ou forneça URL. Caso não possua tais documentos, mencione-o* *aqui.*

Não existem SOPs específicos nesta área, existe o plano estratégico do IHMT/NOVA e a participação em diversas redes da CPLP, contemplando sempre uma dimensão de capacitação. Os SOPs existentes dizem respeito aos procedimentos do Comité de Ética para avaliação dos projetos de investigação do IHMT/NOVA. A missão do IHMT/NOVA é garantir que as instituições parceiras saiam fortalecidas das colaborações estabelecidas

*2.8.2.C. Que medidas é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática relacionada com o aumento do respeito em relação à revisão ética local da investigação na qual a sua organização é parceira?*

A área de trabalho relativa aos Comités de Ética é fundamental, dado o aumento exponencial de faculdades de medicina na CPLP, incluindo uma componente de investigação – os Comités de Ética serão a curto prazo uma área de trabalho prioritário para estas instituições. Também se regista a emergência de Centros de Investigação ligados aos Institutos Nacionais de Saúde, ou independentes deles. Durante os próximos 2 anos o IHMT/NOVA irá manter e reforçar uma linha de trabalho apoiando e capacitando o desenvolvimento de Comités de Ética nas instituições parceiras, no seguimento dos resultados do Projeto da EDCTP. Em Maio de 2020 o Conselho de Ética do IHMT/NOVA irá verificar se o projeto financiado pelo EDCTP levou ao reforço dos Comités Éticos em África e se SOPs partilhados já foram implementados.

### **2.8.3. Permitindo o acesso à expertise global**

*2.8.3.A. Investigação cada vez mais complexa é necessária para lidar com problemas progressivamente mais complexos de saúde global, ambiente e desenvolvimento. Até RECs/IRBs em contextos com elevados recursos podem ter dificuldades em encontrar expertise de nível elevado capaz de providenciar revisão ética competente de um projeto de investigação específico. A sua organização tem políticas e recursos para apoiar todos os parceiros a obter capacidade de revisão ética adicional independentemente do principal financiador?*

O IHMT/NOVA não dispõe de recursos próprios para permitir acesso à expertise global. Como mencionado anteriormente, para o desenvolvimento de qualquer atividade é necessário apoio de uma entidade financiadora, incluindo esta área de trabalho em específico. O projeto atualmente a decorrer é financiado pela EDCTP, o IHMT/NOVA não tem capacidade para levar a cabo estas ações sem financiamento externo, seja de agências financiadoras seja através de fundos de outras instituições que requerem essas capacitações enquanto consultorias.

Outro exemplo destas ações de capacitação na área dos Comitês de Ética que pode ser mencionada inclui um pedido do Comité de Ética do Instituto Nacional de Saúde de Moçambique. Uma equipa de professores e investigadores do IHMT/NOVA deslocou-se a Moçambique em 2017, ajudando a instituição local a estruturar, rever e desenvolver um guião para a revisão de protocolo. Estas ações foram totalmente financiadas pela instituição local - o IHMT/NOVA tem capacidade de resposta para estes pedidos desde que estes sejam financiados localmente ou por uma agência financiadora.

*2.8.3.B. Caso a sua organização tenha SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que forneçam instruções ou recomendações sobre ações de suporte para providenciar expertise ética adicional a instituições ou países parceiros, por favor anexe-o ou providencie URL. Caso não tenha esses documentos, mencione-o aqui.*

Não existem SOPs específicos. Como mencionado anteriormente, os projetos colaborativos incluem uma dimensão de capacitação, não só das instituições locais mas também do próprio IHMT/NOVA, enquanto forma de “reverse innovation”.

*2.8.3.C. Que passos é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática relacionada com o fornecimento de expertise ética de alto nível para apoiar a tomada de decisão ética em instituições e países parceiros?*

O objetivo do IHMT/NOVA é, até Maio de 2020, submeter pelo menos duas propostas de investigação em capacitação na área da ética. É esperado que, no caso de alguns destes projetos serem financiados, que o IHMT/NOVA reforce esta linha de investigação emergente.

## **Tópico 9. Propriedade, Armazenamento, Acesso e Uso de Dados**

### ***2.9.1. Acordos de Propriedade de Dados***

*2.9.1.A. Como é que a sua organização decide acerca dos acordos de propriedade de dados com todos os parceiros se a sua organização for o parceiro “líder”? E que requerimentos é que existem para a sua organização partilhar a propriedade mesmo não sendo o parceiro líder? A contribuição financeira importa quando toma decisões sobre a propriedade e utilização de dados?*

Esta foi uma questão problemática no passado, e investigadores na área da saúde global levavam a cabo safaris científicos, recolhendo os dados e analisando-os em países do Norte. Neste momento isso não acontece. O IHMT/NOVA tem regulamentos internacionais sobre estes assuntos que são seguidos. Existem protocolos, regras em relação à utilização de dados e repositórios e ao Biobanco do IHMT.

Existe um processo de aprendizagem entre Norte e Sul que exige o permanente envolvimento do Sul, e por outro lado há o desenvolvimento da ciência aberta que permite o acesso a dados de países como Moçambique, Angola e Brasil a investigadores que nunca tenham estado nesses locais.

Enquanto política institucional, o IHMT/NOVA encoraja os seus investigadores a que quando publicam sobre um determinado país envolvam sempre um colaborador desse mesmo país. Apesar da existência de múltiplos regulamentos e normas, o impacto é sempre adquirido através da transformação da cultura institucional, envolvendo uma componente científica e de colaboração.

*2.9.1.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que fornecem instruções ou recomendações para a propriedade e partilha de dados, por favor anexe ou providencie URL. Caso não tenha esses documentos, mencione-o aqui.*

O IHMT/NOVA dispõe de um documento recente do Conselho Científico acerca da propriedade de dados dentro da instituição, que pode ser encarado enquanto um primeiro passo para discutir a propriedade de dados fora da instituição. Existem também SOPs relativos ao

Biobanco do IHMT. E existem diretrizes dos próprios financiadores dos projetos do IHMT/NOVA, como a Comissão Europeia, que incidem sobre a propriedade e partilha de dados, promovendo o Open Access.

[Regulamento do IHMT/NOVA sobre propriedade de dados – em anexo]

[SOPs do Biobanco – em anexo]

*2.9.1.C. Que passos é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e práticas relacionadas com a partilha de dados?*

Até Junho de 2019 o IHMT/NOVA irá desenvolver SOPs semelhantes aos que foram feitos para os dados biológicos do Biobanco, expandindo-os para os dados materiais e computacionais, no seguimento da discussão e procedimentos internos que atualmente estão a ser levados a cabo. O objetivo é uma maior sistematização desta política, resultando num regulamento geral da instituição que irá incluir SOPs para o Biobanco, para inquéritos e para todos os dados recolhidos no âmbito da investigação da instituição.

## **2.9.2. Acordos de Transferência de Materiais**

*2.9.2.A. Como é que a sua organização decide acerca de acordos de transferências de materiais, incluindo armazenamento e uso futuro, entre parceiros, se a sua organização for o “parceiro principal”? E caso não seja o parceiro “líder”? Utiliza MTAs (Acordos de Transferência de Materiais) internacionalmente                      aceita                      ou                      usa                      outros?*

O IHMT utiliza MTAs internacionais, propostos pelo IHMT//NOVA ou por outra instituição que integra a parceria. Posteriormente este processo é revisto por um jurista para identificar algum problema na sua constituição e posteriormente é assinado pelo diretor ou por alguém da direção do IHMT/NOVA.

*2.9.2.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que fornecem instruções ou recomendações para os acordos de transferência de materiais, por favor anexe ou providencie URL. Caso não tenha esses documentos, mencione-o aqui.*

De momento não existem SOPs para acordos de transferências de materiais no IHMT/NOVA.

*2.9.2.C. Que passos é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática relacionada com acordos de transferência de materiais?*

O regulamento geral dos dados (ver 2.9.1.C), atualmente em processo de discussão, irá contemplar as questões relacionadas com os acordos de transferência de materiais, para além dos SOPs já existentes para o Biobanco, e deverá estar pronto em Junho de 2019.

### **2.9.3. Direitos de utilização de dados para publicação**

*2.9.3.A. Como é que a sua organização lida com os direitos de uso de dados resultantes de estudos nos quais a sua organização é parceira? Quais são as considerações fundamentais na partilha de direitos de utilização de dados e capacidade para publicar resultados por todos os membros de uma parceria?*

Os direitos de utilização de dados para publicação são definidos de acordo com o que está descrito nos projetos. Quando o IHMT/NOVA leva a cabo um projeto, na proposta é indicado quais são as publicações resultantes e quem irá coordenar a preparação dessa publicação, mencionando-se um parceiro.

Geralmente todos os parceiros são envolvidos na publicação, mas no final do processo haverá uma correção da coautoria de acordo com a participação real ou não dos parceiros.

Este processo implica uma dinâmica de aprendizagem mútua, sendo por isso necessário que cada projeto tenha as regras bem definidas acerca de quem armazena o material biológico, quem fica com os dados recolhidos através de inquéritos ou questionários e como é que estes dados podem ser utilizados. A melhor forma de lidar com esta situação é caso a caso, projeto a projeto, recorrendo-se às boas práticas existentes e à experiência tácita.

*2.9.3.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que providenciem instruções ou recomendações para os acordos de publicação, por favor anexe ou forneça URL. Caso não tenha esses documentos, mencione-o aqui.*

Não existem SOPs para além das regras tácitas associadas à política institucional do IHMT/NOVA – que inclui sempre todos os parceiros relevantes como coautores – e das indicações explícitas que se encontram nas propostas dos projetos.

*2.9.3.C. Que passos é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática relacionada com acordos de publicações?*

O IHMT/NOVA irá acompanhar a evolução da ciência aberta, seguindo procedimentos internacionalmente aceites relacionados com esta área, assegurando que as propostas

submetidas são suficientemente detalhadas e incluem sempre estas boas práticas. Até Dezembro de 2018 o Conselho Científico irá desenvolver um memorando interno sobre a prática e política do IHMT/NOVA sobre acordos de publicações.

Durante os próximos dois anos o IHMT/NOVA irá manter atividades de capacitação relacionadas com a preparação de publicações científicas, organizando pelo menos um seminário/workshop sobre ciência aberta.

## **Tópico 10. Encorajamento de desenvolvimento de orçamento de recuperação e compensação para todos os parceiros**

### ***2.10.1. Orçamentação de recuperação dos custos totais***

*2.10.1.A. . Em investigação colaborativa, os serviços e infraestrutura existentes são habitualmente tomados como garantidos. Custos ‘Overhead’ ou ‘indiretos’ não compensam adequadamente para o staff existente, instalações e serviços. A sua organização requer que tanto esta como os seus parceiros levem a cabo um orçamento de “recuperação dos custos totais”, ao invés de um orçamento marginal ou outro tipo de orçamento de recuperação incompleta?*

O IHMT/NOVA não tem capacidade de exigir aos parceiros que levem a cabo um orçamento de recuperação de custos totais. Existem financiadores que não permitem overheads. Ao nível do IHM existe uma regra institucional para exigir overheads no mínimo de 20% e no máximo 25%. Existem agências financiadoras como a Fundação Calouste Gulbenkian que apenas permitem overheads de 7%. Por defeito o IHMT/NOVA cobra sempre overheads e normalmente as instituições parceiras também, e à partida deveriam estar incluídos todos os custos indiretos nestes overheads. O IHMT/NOVA tem como política overheads fixos de 20 ou 25%, e o mesmo acontece com as outras instituições. Não existe uma política nem capacidade para verificar se aquilo que as instituições parceiras exigem como overheads é suficiente para cobrir ou não os custos indiretos.

*2.10.1.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que fornecem instruções ou recomendações em relação à orçamentação em parcerias de investigação, por favor anexe ou providencie URL. Caso não tenha esses documentos, mencione-o aqui.*

As únicas recomendações escritas/ diretrizes em relação a esta área dizem respeito ao documento que regula a existência de overheads institucionais, mas apenas para o IHMT.

[Documento que regula os overheads institucionais – ~Em Anexo]

*2.10.1.C. Que passos é que a sua organização visa tomar nos próximos um a dois ano para melhorar a sua política e prática de atingir orçamentos de recuperação dos custos totais dos parceiros nas colaborações de investigação?*

R – O IHMT/NOVA não irá alterar esta política.

### **2.10.2. Melhorar/standardizar o orçamento**

*2.10.2.A. A sua organização avalia a competência dos parceiros na disponibilização de orçamentos padronizados? A sua organização prescreve ou recomenda diretrizes internacionais relativas a orçamentos? A sua organização providencia expertise financeira a parceiros que precisam de apoio para preparar e gerir orçamentos de investigação?*

O IHMT/NOVA não avalia a competência dos parceiros no fornecimento de orçamentos padronizados enquanto política institucional. No entanto, enquanto parte da sua missão e estratégia, frequentemente são levados a cabo projetos e programas que incidem sobre a formação para preparação das propostas de projetos de investigação, tendo-se também prestado apoio à capacitação financeira dos parceiros, nomeadamente na questão da prestação de contas a entidades financiadoras.

Parceiros envolvidos incluem o INASA na Guiné Bissau e o Instituto Nacional de Saúde em Moçambique. Existe essa preocupação mas sempre em função do pedido de um parceiro e nunca como uma exigência do IHMT/NOVA para que se possam estabelecer parcerias.

Essa capacitação em termos de prestação de apoio aos projetos está a ser coordenada por uma professora catedrática e vice-diretora do IHMT/NOVA. No caso da gestão financeira, quem se desloca a esses países para ações de formação é habitualmente a chefe da divisão dos serviços financeiros.

No caso do projeto EDCTP sobre Comitês de Ética, anteriormente mencionado, depois do IHMT/NOVA realizar o seu orçamento foi explicado aos parceiros como é que deveriam elaborar o seu orçamento tendo em conta as regras padronizadas da agência financiadora. Estes procedimentos informais de capacitação são frequentes durante a preparação de propostas.

*2.10.2.B Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que forneçam instruções para a elaboração de orçamentos e/ou em apoiar a criação de orçamentos para parceiros de investigação que possam precisar, anexe ou providencie URL. Caso não tenha esses documentos, mencione-o aqui.*

Não existem SOPs nem diretrizes ou recomendações escritas sobre esta questão. Existem as regras dos financiadores e da instituição em relação à preparação de orçamentos e existe a missão e estratégia do IHMT/NOVA, que ambiciona sempre incluir uma dimensão de capacitação e formação nas parcerias que são estabelecidas, abrangendo não só vertentes de investigação mas também de gestão (incluindo a dimensão financeira).

*2.10.2.C. Quais os passos que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática para assegurar a competência e padronização da criação de orçamentos para investigação em todos os parceiros em colaborações de investigação?*

O IHMT/NOVA irá continuar a dinâmica de apoiar a capacitação para a preparação de projetos, incluindo formação associada a essa capacitação na preparação de orçamentos. Essa será a principal área de formação e capacitação que irá ser realizada nos próximos anos. Tendo em conta que os grandes financiadores dos projetos do IHMT/NOVA são agências como o EDCT, a Comissão Europeia e eventualmente o UNAIDS, esta é uma área em o IHMT/NOVA irá investir e até Maio de 2020 o IHMT/NOVA irá estar envolvido em pelo menos duas atividades de capacitação focadas em orçamentos de investigação com parceiros da CPLP.

### **2.10.3. Auditoria Financeira Externa**

*2.10.3.A. A sua organização adere a práticas de contabilidade internacionalmente aceites, incluindo a condução de auditorias financeiras externas sobre programas de investigação? A sua organização requer que todos os parceiros na investigação façam o mesmo, particularmente, mas não exclusivamente, quando a sua organização é o parceiro “líder”?*

O IHMT/NOVA, enquanto instituição pública, está obrigado pela Lei da República Portuguesa a seguir as práticas de contabilidade vigentes em Portugal. Para além disso existe sempre orçamento incluído nos projetos para auditorias externas de grandes projetos financiados pela União Europeia. No IHMT/NOVA existem mecanismos para auditoria externa das suas contas e existe sempre uma auditoria do tribunal de contas. Existem regras institucionais do IHMT/NOVA e as regras da entidade financiadora, habitualmente são ainda mais exigentes que as regras de auditoria pública.

Quanto aos parceiros, estes estão obrigados pela agência financiadora a fazê-lo. A questão do controlo financeiro é complexa e o IHMT/NOVA evita papéis de coordenação, também para se salvaguardar de eventuais responsabilidades financeiras.

*2.10.3.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que fornecem instruções ou recomendações para a auditoria financeira externa sobre projetos de investigação, por favor anexe ou indique URL. Caso não tenha esses documentos, indique-o aqui.*

Todas as instituições públicas portuguesas têm SOPs para estas questões. As auditorias gerais ao IHMT/NOVA são realizadas de acordo com a Lei da República Portuguesa e com os SOPs do tribunal de contas e da Universidade Nova de Lisboa, a que o IHMT/NOVA adere. As auditorias específicas aos projetos estão associadas aos financiadores, que têm os seus SOPs específicos.

*2.10.3.C. Quais os passos que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática para assegurar a competência e uso de auditorias financeiras externas para as*

*colaborações de investigação?*

Nenhumas medidas adicionais irão ser tomadas, os procedimentos existentes serão mantidos pois funcionam corretamente.

## **Outros aspetos de “Processo Equitativo”**

*Ao selecionar 5 tópicos e 15 indicadores de ‘Processo Equitativo’, o RFI está inevitavelmente a simplificar na procura de uma otimização do custo-eficácia. A sua organização pode muito bem fazer outras contribuições para melhorar a equidade acerca de como a investigação é conduzida e as parcerias de investigação e os programas são implementados. Por favor descreva quaisquer ações, atuais ou passados, que refletem as suas intenções e impacto nesta área. Isto pode ser na forma de estudos de caso, exemplos atuais, relatórios ou comentários de terceiros em relação aos seus esforços. Anexe documentos aqui / providencie URLs para materiais, estudos de caso, exemplos, relatórios etc. que possa querer partilhar para ilustrar outras ações que a sua organização esteja a providenciar ou requerer associadas a um “processo equitativo”.*

### **Exemplo 1**

Projeto de Investigação sobre Capacitação de Comités de Ética no espaço da CPLP

European and Developing Countries Clinical Trials Partnership (EDCTP) Grant: **Strengthening Bioethics Committees in Lusophone African Region; ACRONYM: LusoAfro-BioEthics**; Coordinated by Professor João Schwalbach (Comité Nacional de Bioética para a Saúde , Mozambique).

In the last decade, in Lusophone African countries, like in other countries from Africa, health research has increased and in response Research Ethics Committees (REC) have been established namely in Universities, Research Centres and Ministries of Health. But RECs in these countries still face a serious lack of staff trained in research ethics, and the “language

divide” is an important barrier faced by them, as the main ethics educational resources are only available in English.

Being aware of these issues, IHMT/NOVA established a network of Bioethics Committees in Angola, Cape Verde and Mozambique in order to strengthen the ethical framework of African Lusophone Countries (ALC). This network supports the conduction of clinical and public health research, developing Standard Operation Procedures (SOPs), Protocol Review and international regulatory ethical and legal norms and standards, as well as the establishment of Institutional Review Boards where these do not exist.

### **Exemplo 2**

No âmbito das capacitações levadas a cabo pelo IHMT/NOVA com diretores clínicos em Portugal, existe uma preocupação em ajustar os horários destes procedimentos com o ritmo de trabalho dos hospitais. As ações de capacitação habitualmente começam às onze horas, dado que os participantes chegam ao serviço às 8 e estão a trabalhar até às 10:30. Existe sempre a consideração de que se tratam de profissionais de saúde, reconhecendo a sua necessidade em obter formação que se traduza numa melhoria das práticas hospitalares.

Este reconhecimento reflete-se numa maior flexibilidade permitida pelas novas tecnologias de informação. Nos programas de pós-graduação do IHMT/NOVA são utilizados os sistemas de e-learning e videoconferência para permitir aos alunos que estão a realizar trabalho de campo fora de Portugal participar de forma ativa. Recentemente foi também realizado um seminário em Cabo Verde sobre antibióticos e stewardship, e foi proposto pelo IHMT/NOVA utilizar a estrutura de telemedicina para que membros de outros hospitais também pudessem participar, tendo-se levado a cabo um ajuste em função do horário sugerido por estes participantes, implicando uma alteração do calendário inicialmente proposto pelo IHMT/NOVA.

### **Exemplo 3**

No que diz respeito à transferência de tecnologia e partilha de materiais de investigação, existem casos pontuais em que se regista a cedência de material utilizado pelo IHMT/NOVA a instituições parceiras. Um desses casos diz respeito a um projeto sobre estudo dos

comportamentos e utilização da saúde em Cabo Verde, em que se utilizaram equipamentos que foram adquiridos com o orçamento do projeto financiado pela FCT, como podómetros e balanças. No final, esse equipamento foi doado às instituições participantes locais, reconhecendo-se que era material útil para elas e que do ponto de vista financeiro o custo era praticamente nulo para o IHMT/NOVA.

#### **Exemplo 4**

Recentemente o IHMT/NOVA tem estado fortemente associado à divulgação e formação na área da ciência aberta, frequentemente envolvendo parceiros da CPLP.

Em Junho de 2016 o IHMT/NOVA e o Institut Français coorganizaram, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), no Brasil, e a Agência Nacional de Inovação, no dia 23 de junho, em Lisboa, um seminário sobre Big Data, Desenvolvimento Sustentável e a Ciência Aberta.

O seminário contou com 57 participantes, que assistiram às sessões presencialmente e através de streaming. Em debate estiveram dois grandes temas: a aplicação de Big Data em investigação e na utilização de ciência aberta para a transferência de tecnologia.

No contexto do primeiro tema, foi analisado o uso de Big Data e de informação aberta em saúde. No segundo, promoveu-se a discussão sobre a inovação para a inclusão social e contextos de baixa-renda, assim como a análise automatizada de patentes.

Em Novembro de 2017 foi levada a cabo uma sessão intitulada “Ciência Aberta e os requisitos dos financiadores: Open Access e Open Data no H2020”, organizada por Pedro Príncipe da Universidade do Minho, e que contou com a presença de aproximadamente 30 membros do IHMT/NOVA, incluindo não só investigadores mas também staff administrativo e estudantes de pós-graduação.

## Tabela Sumário para o Domínio 2: Processo Equitativo

A seguinte tabela indica as ações a serem levadas a cabo no curto prazo em relação a indicadores específicos. Os níveis de prioridade são de Alto (muito importante a curto prazo) até Baixo (menos importante a curto prazo).

Número do indicador	Nível de Prioridade	Ações a levar a cabo	Data de Execução
Tópico 6 : Minimizar impactos negativos dos programas de investigação na saúde e outros sistemas			
2.6.1.	Baixo	O Conselho Consultivo do IHMT/NOVA irá levar a cabo uma avaliação interna para decidir se são necessárias ações adicionais para a avaliação do impacto das colaborações de investigação	Maio de 2020
2.6.2.		Não aplicável	
2.6.3.		Não aplicável	
Tópico 7 : Contratação Local, Formação e Aquisições Equitativas			
2.7.1.		Não aplicável	
2.7.2.		Não aplicável	
2.7.3.		Não aplicável	
Tópico 8 : Respeito pela autoridade dos sistemas de revisão ética locais			
2.8.1.	Médio	O Conselho de Ética do IHMT/NOVA irá decidir se SOPs partilhados para os Comités de Ética já estão em vigor, e se são necessárias ações adicionais para suportar a sua implementação	Maio de 2020
2.8.2.	Médio	O Conselho de Ética do HMT/NOVA irá avaliar se o projeto financiado pelo EDCTP permitiu o reforço dos Comités de Ética Africanos e se SOPs partilhados já se encontram em vigor.	Maio de 2020

<b>Número do indicador</b>	<b>Nível de Prioridade</b>	<b>Ações a levar a cabo</b>	<b>Data de Execução</b>
2.8.3.	Médio	Submeter pelo menos duas propostas de investigação que lidem com capacitação na área da expertise ética	Até Maio de 2020
<b>Tópico 9 : Propriedade, Armazenamento, Acesso e Uso de Dados</b>			
2.9.1.	Alto	O IHMT/NOVA irá desenvolver SOPs relacionados com a propriedade e partilha de dados materiais e virtuais, enquanto parte do regulamento geral para a propriedade de dados	Junho de 2019
2.9.2.	Alto	Desenvolvimento de regulamento geral sobre propriedade de dados	Junho de 2019
2.9.3.	Médio	A Comissão Científica do GHM irá reunir para desenvolver um memorando interno acerca da política e prática do IHMT/NOVA sobre acordos de publicações	Dezembro de 2018
		Pelo menos um seminário/workshop sobre ciência aberta será organizado	Até Maio de 2020
<b>Tópico 10 : Encorajamento de desenvolvimento de orçamento de recuperação e compensação para todos os parceiros</b>			
2.10.1.		Não aplicável	
2.10.2.	Médio	O IHMT/NOVA estará envolvido em pelo menos duas atividades de capacitação focadas em orçamentos de investigação com parceiros da CPLP	Até Maio de 2020
2.10.3.		Não aplicável	

# DOMÍNIO 3: PARTILHA EQUITATIVA DE BENEFÍCIOS, CUSTOS E RESULTADOS

## Tópico 11. Capacidade dos sistemas de investigação

### 3.11.1. Formação

*3.11.1.A. Como parte das parcerias de investigação, a sua organização requer e/ou providencia recursos para formação e educação superior do staff de investigação? Caso sim, como é que a sua organização determina prioridades? Qual a proporção do orçamento gasta em formação? A sua organização especifica requerimentos ou parte do orçamento tendo em vista este objetivo?*

O IHMT/NOVA é uma instituição de ensino superior, em particular de pós-graduação. Os objetivos estratégicos do IHMT/NOVA incidem sobre a área da formação. A missão do IHMT/NOVA está fortemente associada à formação, e sempre que possível está patente nos projetos, que incluem uma dimensão de formação, ou própria do projeto ou uma formação associada a um programa de doutoramento ou mestrado, pode gerar um output, uma tese. São oferecidos vários programas doutorais: Biomedical Sciences; International Health; Tropical Medicine e Tropical Diseases and Global Health.

No momento, em parceria com Angola, lançou-se um doutoramento em ciências biomédicas; existiu um projeto em Moçambique para montar um mestrado em medicina tropical e saúde internacional e também em biociências; assim como um programa de mestrado na área de saúde pública em Cabo Verde. Estas ações incluíram ajudar não só no desenvolvimento curricular mas também na docência.

Como o IHMT/NOVA não dispõe de orçamento institucional para estas formações, estas são financiadas por projetos, pelas propinas dos alunos ou por bolsas de estudo. Quando se elabora uma proposta para um novo programa é sempre realizado um estudo económico, que permite decidir qual o número mínimo de pessoas que terão de entrar por ano para tornar o curso viável.

No âmbito das parcerias de investigação há sempre a possibilidade de levar a cabo formações de atualização, que correspondem à atualização de competências tendo como público alvo técnicos, e outras formações de capacitação, focadas na atribuição de novas

competências. Existem também outras formações mais académicas no âmbito de mestrados e doutoramentos.

No âmbito dos projetos de investigação por vezes existem exigências por parte dos financiadores para associar a investigação à capacitação e formação.

*3.11.1.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que fornecem instrução ou recomendações acerca da orçamentação de treino/formação a um nível especializado ou para providenciar esse treino de outras formas, por favor anexe esses documentos ou indique URL. Caso não tenha esses documentos, mencione-o aqui.*

A missão estratégica do IHMT está fortemente associada à dimensão do ensino e capacitação e os projetos de investigação também contemplam dimensões ligadas à formação. O relatório anual do IHMT inclui uma lista de parcerias estabelecidas associadas à área de capacitação, e a estratégia de 2018-2022 indica como os programas doutorais estão associados ao trabalho da Instituição.

[link para o Relatório Anual - <http://www.ihmt.unl.pt/instrumentos-de-gestao/relatorio-de-atividades/>]

Estratégia do GHTM para 2018-2022 – [Em Anexo]

*3.11.1.C. Que passos é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática de facultar treino/formação ou requerer treino/formação dos parceiros em colaborações de investigação?*

Em Fevereiro de 2020 a direção do IHMT/NOVA irá preparar um memorando mencionando que todos os projetos de investigação em colaboração coordenados por investigadores do IHMT/NOVA e envolvendo parceiras com PRMB terão de incluir alguma dimensão de capacitação, como cursos de formação, workshops, seminários ou outros tipos de

formação. O IHMT/NOVA irá continuar a reforçar a área do e-learning, permitindo não só a estudantes mas também parceiros beneficiar do ensino e formação à distância.

### **3.11.2. Gestão de Investigação**

*3.11.2.A. Como parte das parcerias de investigação, a sua organização requer e/ou providencia recursos para treino e educação superior de staff envolvido na gestão de investigação em educações-parceiras? Considere 'staff de gestão de investigação' num sentido lato: financeiro, gestão de projeto, comunicação, gestores de contratos, responsáveis por estabelecer ligações à comunidade ou corporações, e mais. Caso sim, como é que a sua organização determina prioridades? Qual a proporção de orçamentos gasta em formação? A sua organização especifica requerimentos ou parte do orçamento para este objetivo?*

Como foi referido anteriormente, o IHMT/NOVA está profundamente envolvido com a capacitação na área de gestão de investigação e de projetos, nomeadamente na área financeira, tendo-se prestado formação na área de gestão financeira a staff de instituições de Guiné-Bissau e Moçambique. No que diz respeito ao projeto sobre os Comités de Ética previamente mencionado (Domínio 2) também existe uma componente de capacitação na área de gestão. Recentemente o IHMT recebeu um pedido de capacitação por parte do Instituto Nacional de Saúde de Moçambique, no âmbito da preparação de relatórios e newsletters e para a comunicação de ciência.

A capacitação na área de gestão de investigação não dispõe de orçamentação própria, é financiada no âmbito de projetos de investigação (suportados por financiadores externos) e/ou pelas instituições que requerem ações de capacitação, como anteriormente mencionado.

*3.11.2.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que facultem instruções ou recomendações para orçamentação ou para providenciar treino de gestão de investigação a um nível especializado, por favor anexe ou providencie URL. Caso não tenha esses documentos, mencione-o aqui.*

Não existe nenhum SOP ou diretiva escrita sobre esta área, mas estas ações de capacitação enquadram-se na estratégia e missão do IHMT, como referido anteriormente.

*3.11.2.C. Que passos é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática de providenciar formação na gestão de investigação a parceiros ou requerer este tipo de treino a parceiros em colaborações de investigação?*

Apesar do IHMT/NOVA não ter orçamento próprio para providenciar formação em gestão da investigação, irá continuar a endereçar pedidos para formação e capacitação, visando o desenvolvimento de atividades que podem ser implementadas através da interação entre serviços, nomeadamente interação entre Gabinetes de Gestão de Projetos. Como anteriormente referido, uma reunião interina irá decorrer em Junho de 2019 para desenvolver um documento de estratégia (pronto em Julho de 2019) acerca de como apoiar países a desenvolver as suas agendas de investigação, e este documento irá também apresentar a posição do IHMT/NOVA sobre capacitação e formação na área da gestão de investigação. O IHMT/NOVA reconhece que sem uma forte capacidade de gestão da investigação os projetos podem ser afetados, sendo por isso necessário fortalecer esta área e clarificar a política institucional sobre este tema. Como mencionado anteriormente, um memorando irá ser enviado em Fevereiro de 2019, recomendando que todos os projetos colaborativos com PRMB incorporarem uma dimensão de capacitação.

### **3.11.3. Aumento (Expectável) do Financiamento**

*3.11. Pequenas organizações de investigação, pequenas organizações em países onde existe pouco financiamento nacional da investigação, ou start-ups em investigação e inovação podem candidatar-se com sucesso a financiamento competitivo. O financiamento competitivo favorece grandes organizações em detrimento das mais pequenas, e funciona melhor em sistemas de investigação que têm mecanismos de financiamento básico relativamente previsíveis disponíveis para apoiar períodos durante os quais as organizações não têm acesso a financiamento competitivo. A sua organização apoia parceiros a tornarem-se melhor a aceder a financiamento competitivo, e leva a cabo ações com as autoridades nacionais para aumentar o financiamento previsível da investigação?*

O IHMT/NOVA leva a cabo as atividades mencionadas através da área de formação de preparação de projetos, aumentando a capacidade de procurar financiamento competitivo. Outras ações são estabelecidas enquanto parte das redes de investigação em que colabora -as RIDES - nomeadamente RIDES de Malária e de Tuberculose, que contemplam um plano estratégico de cooperação em saúde. O IHMT/NOVA também faz parte da Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública da CPLP, e no âmbito das reuniões ministeriais faz-se sempre uma advocacia da necessidade de garantir o financiamento para os Institutos Nacionais de Saúde, que são os principais órgãos de investigação científica na saúde destes países.

*3.11.2.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que providenciam instruções ou recomendações para apoiar os parceiros de contextos com poucos recursos ou requer que isto seja providenciado por parceiros ou financiadores de contextos de alto rendimento, por favor anexe ou inclua URL. Caso não tenha estes documentos, mencione-o aqui.*

As diretrizes escritas existentes sobre estas áreas específicas dizem respeito ao plano estratégico do GHTM e aos documentos associados às redes da CPLP em que o IHMT/NOVA está inserido, incluindo o plano estratégico de cooperação em saúde, disponível em <https://www.cplp.org/id-2370.aspx>

*3.11.2.C. Que passos é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática de apoiar o crescimento do financiamento previsível como parte da investigação colaborativa?*

Nos próximos 1-2 anos o IHMT/NOVA irá manter e dinamizar os mecanismos já existentes, que se revelam suficientes para apoiar o crescimento do financiamento previsível.

## **Tópico 12. Direitos de Propriedade Intelectual e transferência de tecnologia**

### ***3.12.1. Transferência de Tecnologia***

*3.12.1.A. A sua organização tem alguns SOPs ou diretrizes-padrão acerca da transferência de tecnologia, especificamente para parceiros em países e populações de baixo e médio rendimento?*

A área de transferência de tecnologia é explicitamente mencionada na nova estratégia do centro R&D do IHMT para 2018-2022, o GHMT, sob a rubrica “technology transfer”:

Transfer of knowledge and technology. Within our mission to improve health in the tropics, we will continue to ensure research output transfer to tropical disease endemic areas, by supporting translation of relevant articles into Portuguese; preparing dissemination and policy briefs directed at specific stakeholders (health workers, veterinarians, health policy makers) or wider audiences to elicit relevant interventions. We will continue to strengthen local and regional technical & research expertise and capacity through local PhD and MSc programmes, as well as at IHMT, and target PhD student fellowships at Portuguese-speaking African Countries.

*3.12.1.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que forneçam instruções ou recomendações sobre a transferência de tecnologia para parceiros de investigação, por favor anexe ou providencie URL. Caso não tenha esses documentos, mencione-o aqui.*

A estratégia do GHMT para 2018-2022 contempla esta dimensão, envolvendo os parceiros neste processo alargado.

*3.12.1.C. Que medidas é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática de transferência tecnológica?*

Esta área faz parte da estratégia científica do IHMT/NOVA, pelo que se seguirá a estratégia desenvolvida para 2018-2022.

### **3.12.2. Partilha de direitos de propriedade intelectual**

*3.12.2.A. A sua organização tem discussões explícitas pré e pós investigação com todos os parceiros relativamente à partilha de direitos de propriedade intelectual – agora e no futuro? Como é que os conflitos/desacordos são geridos? Caso não faça planos para a partilha de propriedade intelectual, como é que justifica a “equidade” nas parcerias de investigação? Ao lidar com este importante indicador e tópico, reflita sobre todas as patentes, trademarks, designs industriais e variedades de plantas que têm ou deveriam ter direitos de propriedade intelectual associados. Familiarize-se com o direito de submeter candidaturas para registo ao nível internacional de trademarks com o Sistema Madrid ou o Sistema de Haia para a proteção do design industrial.*

Os direitos de propriedade intelectual são alvo de discussão no âmbito da preparação de projetos de investigação, procurando-se clarificar estas questões. Tendo em conta as diretrizes dos financiadores, nomeadamente da Comissão Europeia, existe uma tendência crescente em que não só as publicações mas também os dados estejam disponíveis em acesso livre.

*3.12.2.B. Caso a sua organização tenha SOPs, diretivas políticas ou outras recomendações escritas que fornecem instrução ou recomendação acerca de direitos de propriedade intelectual com os parceiros de investigação, por favor anexe ou providencie URL. Caso não tenha tais documentos, mencione-o aqui.*

Existe um documento interno sobre a propriedade intelectual no âmbito do IHMT/NOVA. Existem também as regras específicas dos financiadores em relação a estas questões. Habitualmente os financiadores fornecem um template e estas questões ficam contempladas no acordo de consórcio. A estratégia do GHMT para 2018-2022 inclui recomendações escritas acerca da propriedade intelectual, nomeadamente o regime em acesso aberto dos artigos.

Regulamento Geral sobre dados– [Em Anexo]

Estratégia do GHMT para 2018-2022 – [Em Anexo]

*3.12.2.C. Que medidas é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática de partilhar os direitos de propriedade intelectual com os parceiros em colaborações de investigação?*

Em Março de 2019 o IHMT/NOVA irá levar a cabo uma auditoria interna da sua política e prática de partilha de direitos de propriedade intelectual com os seus parceiros, com o objetivo de desenvolver recomendações claras sobre estes temas. Estas recomendações irá ser incluídas no regulamento geral de propriedade de dados, que deverá estar pronto em Junho de 2019.

### **3.12.3. Contratação de apoio para direitos de propriedade intelectual**

*3.12.3.A. A contratação para direitos de propriedade intelectual é particularmente complexa, e este campo está em rápida mudança. Mesmo parceiros bem estabelecidos em países de alto rendimento podem não ser capazes de se manter atualizados em relação à forma como a contratação competente pode ser realizada. Como é que a sua organização providencia (como parceiro “líder”) ou requer (como ‘outro parceiro’) apoio para a contratação de direitos de propriedade intelectual para assegurar equidade?*

O IHMT/NOVA recorre a instituições universitárias e a juristas da própria reitoria para lidar com essas questões de propriedade intelectual, uma vez que não dispõe da expertise ou de experiência suficientes para providenciar apoio nesta área em particular.

*3.12.3.B. Caso a sua organização tenha SOPs, diretivas políticas ou outras recomendações escritas que forneçam instruções ou recomendação acerca da obtenção de contratos para apoio em propriedade intelectual, por favor anexe ou indique URL. Caso não tenha esses documentos, mencione-o aqui.*

Não existem diretrizes sobre esta área.

*3.12.3.C. Que passos é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática de apoiar parceiros ou requerer apoio de parceiros para melhor negociar os direitos de propriedade intelectual em colaborações de investigação?*

Não existem planos para alterar a abordagem do IHMT em relação a esta área em particular.

## **Tópico 13. Capacidades dos Sistemas de Inovação**

### **3.13.1. Localizar a inovação.**

*3.13.1.A. A sua organização inclui nas negociações dos contratos de investigação e nos acordos de parcerias de investigação declarações claras acerca de como atividades económicas spin-off futuras resultantes da investigação serão partilhadas com todos os parceiros?*

A primeira spin-off do IHMT foi criada em 10 de Janeiro de 2018. O diretor do IHMT/NOVA, Paulo Ferrinho, e o fundador da Bio2health®, Gonçalo Alves, firmaram uma parceria que tem como objetivo promover atividades de investigação e desenvolvimento na área do controlo de insetos hematófagos com importância para a saúde pública.

Esta spin-off tem como missão fornecer e desenvolver produtos e serviços dedicados à monitorização e controlo daqueles artrópodes, com o intuito de se tornar uma entidade de referência a nível nacional.

*3.13.1.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que providenciam instrução ou recomendações sobre a localização da capacidade de inovação para parceiros na investigação, por favor anexe ou providencie URL. Caso não tenha estes documentos, mencione-o aqui.*

Existe um regulamento interno do IHMT para a formação de spin-offs e empresas associadas à instituição, desenvolvido em 2016, mas não é específico em relação às parcerias de investigação.

Regulamento interno sobre spin-offs – [Em Anexo]

*3.13.1.C. Que passos é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática de localizar as capacidades dos sistemas de inovação?*

Já existe atualmente uma unidade curricular sobre inovação e empreendedorismo, transversal aos programas de pós-graduação. Até Maio de 2020 o IHMT/NOVA irá organizar pelo menos dois seminários/workshops sobre capacitação na área da inovação visando staff académico e administrativo e estudantes de pós-graduação. Estes eventos serão disseminados através das redes já existentes na CPLP.

### **3.13.2. Obtenção de financiamento para associar a Investigação à Inovação**

*3.13.2.A. A sua organização assume responsabilidade em financiar ações no seguimento da conclusão de investigação que lida com a criação de produtos ou serviços escaláveis?*

O IHMT/NOVA tem uma preocupação permanente em realizar uma ligação entre a investigação e as suas consequências práticas, em termos de práticas e políticas, visando um impacto societal e não apenas académico. Alguns exemplos recentes que ilustram esta abordagem incluem por exemplo um seminário sobre planeamento e outro sobre regulação do setor da saúde, em que foram convidados parceiros do Sul para virem a esses seminários para partilhar experiências, constituindo uma forma de partilha de conhecimento entre parceiros.

Foi também submetido um projeto, anteriormente mencionado, sobre a criação de uma plataforma para a tomada de decisão com base em evidência. No que diz respeito à advocacia trata-se de uma área de trabalho em que o IHMT/NOVA dispõe de contatos diretos com policy makers em vários países, tentando-se intervir nesse sentido.

O IHMT/NOVA também tem estado envolvido na criação de projetos piloto com parceiros em países em que essa inovação ainda não existe. Com base num pedido recente de Cabo Verde, o IHMT/NOVA irá participar na criação de um projeto sobre equipas de saúde familiar.

Existem vários mecanismos para conseguir que o trabalho do IHMT/NOVA contribua para a inovação nos serviços e sistemas de saúde, e a área de gestão e translação de conhecimento ocupa um papel de destaque no IHMT/NOVA.

*3.13.2.B. Caso a sua organização tenha SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que providenciam instruções ou recomendações acerca da tomada de responsabilidade em acompanhar a geração de conhecimento de investigação com a criação de produtos e serviços escaláveis, por favor anexe ou providencie URL. Caso não tenha esses documentos, mencione-o aqui.*

A estratégia do GHTM para 2018-2022 inclui a melhoria dos serviços e cuidados de saúde nos países onde atua e onde os seus projetos são levados a cabo:

“(…) The GHTM mission is to produce knowledge on global health and tropical medicine, develop tools and strengthen health systems through excellence in research, training and systems implementation. Within this mission GHTM’s specific aims are to:

- Reinforce local to global capacity to control vector borne diseases.
- Contribute to the control of HIV tuberculosis and opportunistic infections
- Support countries to strengthen health systems to achieve Universal Health Coverage (UHC) and improve health and well-being of vulnerable populations and
- Improve individual health care in high-disease burden settings.”

*3.13.2.C. Que medidas é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática de passar da investigação à inovação?*

Seguir-se-á o plano estratégico da unidade de R&D para 2018-2022, que contempla e visa o impacto social da sua investigação.

### **3.13.3. Apoio à cultura de Inovação**

*3.13.3.A. Caso a sua organização não providencie financiamento para apoiar a inovação, a sua organização facilita discussões institucionais ou nacionais sobre este tema – apoiando parceiros para se certificar que a investigação não termina apenas com as publicações?*

As medidas que o IHMT tem em prática para se certificar que a investigação tem um impacto societal são a sua revista científica em Português – os Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, com um forte impacto na CPLP -, a organização bienal de um Congresso Nacional de Medicina Tropical, que habitualmente conta com centenas de participantes de Portugal e da CPLP, e dos seminários já referidos. Vários projetos a decorrer no IHMT/NOVA têm uma forte componente de implementation research.

A estratégia de gestão de conhecimento do IHMT/NOVA passa por ultrapassar o obstáculo que existe entre a produção e utilização da investigação, visando a transformação dos cuidados e sistemas de saúde.

*3.13.3.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que providenciem instruções ou recomendações acerca de estimulantes transformações do conhecimento em produtos e serviços escaláveis, por favor anexe ou providencie URL. Caso não tenha esses documentos, mencione-o aqui.*

A nova estratégia do GHTM para 2018-2022 inclui recomendações escritas sobre a área da transferência de conhecimento e tecnologia:

“Transfer of knowledge and technology. Within our mission to improve health in the tropics, we will continue to ensure research output transfer to tropical disease endemic areas, by supporting translation of relevant articles into Portuguese; preparing dissemination and policy briefs directed at specific stakeholders (health workers, veterinarians, health policy makers) or wider audiences to elicit relevant interventions. We will continue to strengthen local and regional technical & research expertise and capacity through local PhD and MSc programmes, as well as at IHMT/NOVA, and target PhD student fellowships at Portuguese-speaking African countries.”

*3.13.3.C. Que medidas é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática de advocacia e estimulação de uma cultura da inovação?*

Nos próximos 1-2 anos o IHMT/NOVA irá seguir a estratégia já mencionada, incluindo a organização de pelo menos dois seminários/workshops sobre inovação (como mencionado em 3.13.1.C.)

## **Tópico 14. Diligência Necessária**

### ***3.14.1. Promover a participação de mulheres na ciência e inovação***

*3.14.1.A. A sua organização avalia ou tem critérios para a sua própria força de trabalho e para todos os seus parceiros, tendo em conta a participação de mulheres na ciência, em todos os níveis de investigação? Existem algumas diretrizes para agir caso seja encontrada desigualdade? [em casos onde existe uma sub-representação de homens, o mesmo se aplica para lidar com esta desigualdade]*

No último relatório de atividades levado a cabo constatou-se que dos 92 trabalhadores do IHMT 62% são do sexo feminino e 38% do sexo masculino. O IHMT/NOVA não avalia os parceiros no que diz respeito à participação de mulheres na ciência e inovação. No entanto, o IHMT/NOVA tem atualmente um projeto a decorrer sobre a participação das mulheres na ciência.

*3.14.1.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que fornecem instruções ou recomendações acerca da participação igualitária de mulheres na ciência – nas suas instituições ou em instituições parceiras, por favor anexe-as ou indique o URL. Caso não tenha estes documentos, mencione-o aqui.*

Não existem diretrizes escritas ou recomendações sobre este tópico. O IHMT/NOVA promove sempre a organização de workshops para a escrita de artigos, com a participação de mulheres cientistas de vários países da CPLP. Mais recentemente existiu um projeto de investigação sobre este tema, focado na criação de uma rede de mulheres cientistas:

**Network for Portuguese speaking women in tropical health sciences. Funded by the Elsevier Foundation, contract number IHMT. 1-1-2014 to 31-12-2016**

This project aims to improve the career development prospects in tropical health related sciences for women in African Portuguese speaking countries, through the creation of a “Network for Portuguese speaking women in tropical health sciences” (Rede lusófona de mulheres nas ciências da saúde).

This network has as its main goal to support the career development of women scientists in Portuguese speaking countries in Africa (Mozambique, Angola, Cape Verde, Guinea Bissau and St. Tomé and Príncipe) and in Portugal with a particular interest in Tropical Health Sciences.

*3.14.1.C. Que passos é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática de aumentar a participação das mulheres nas colaborações de investigação?*

Durante os próximos dois anos, irão ser colocadas em prática ações de follow-up para assegurar que a rede previamente mencionada continuará ativa, resultando em pelo menos três projetos colaborativos submetidos para financiamento até Maio de 2020.

### **3.14.2. Redução de impactos ambientais negativos**

*3.14.2.A. A sua organização tem políticas explícitas ou práticas para assegurar que os programas de investigação avaliam, reportam e minimizam o impacto ambiental?*

Todos os projetos desenvolvidos pelo Instituto têm de ser submetidos ao Comité de Ética, que avalia o potencial impacto negativo em humanos e não-humanos, sendo o dispositivo atualmente existente para lidar com o potencial impacto ambiental. As propostas de investigação submetidas às agências também habitualmente incluem uma dimensão sobre “impacto ambiental negativo”. Existiu recentemente um debate sobre a utilização de inseticidas e de vetores geneticamente modificados para infetar vetores assim como acerca da utilização do DDT e de antibióticos, com impactos ambientais importantes. Estas questões surgem habitualmente no âmbito da preparação dos projetos.

*3.14.2.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras recomendações escritas que providenciam instruções ou recomendações acerca da minimização dos impactos ambientais das colaborações de investigação, por favor anexe-os ou indique URL. Caso não tenha estes documentos, indique-o aqui.*

As únicas recomendações escritas existentes sobre este tema estão relacionadas com o Comité de Ética, já mencionado no Domínio 2.

*3.14.2.C. Que medidas é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática de reduzir o impacto ambiental da investigação?*

A nova estratégia do GHTM para 2018-2022 está centrada no impacto das alterações climáticas na saúde humana, consistindo nesse sentido uma abordagem à R&D que contempla uma especial preocupação com as questões ambientais:

“One of the cross-cutting issues of GHTM/IHMT concerns GLOBAL PATHOGEN DISPERSION AND POPULATION MOBILITY , and one of its objectives is to produce risk maps for infectious diseases based on: pathogen, human populations (including gender-based

assessments), reservoir (e.g. MosquitoWeb expansion to other vectors), environment, and microbiomes. Due to the effects of climate change, it is expected that various projects will be developed on the topic of environmental health, recognizing the importance of climate change for the proliferation of pathogens and vectors in the world, as tropical infectious diseases have already reached Europe.”

Até Maio de 2019 a direção do IHMT/NOVA irá desenvolver um documento de estratégia acerca do impacto ambiental da investigação do IHMT/NOVA, de forma a providenciar recomendações claras a investigadores que trabalhem em áreas com potencial impacto ambiental.

### **3.14.3. Alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável**

*3.14.3.A. Um mecanismo sistemático de apoiar o desenvolvimento global é fazer contribuições positivas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs). A sua organização tem algumas políticas executivas explícitas ou estratégias para maximizar as contribuições das suas colaborações de investigação em torno do alcance de um ou mais SDGs?*

A estratégia de investigação visa responder aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular aos objetivos 3 (Goal 3: Ensure healthy lives and promote well-being for all at all ages); e 17 (Revitalize the global partnership for sustainable development).

*3.14.3.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras diretrizes escritas que fornecem instrução ou recomendações para estabelecer sinergias nas colaborações de investigação para alcançar os SDGs (ou outros objetivos de desenvolvimento), por favor anexe-os ou providencie URL. Caso ainda não tenha esses documentos, mencione-o aqui.*

A nova estratégia do centro de I&D do IHMT/NOVA menciona os objetivos de desenvolvimento sustentável, e a sua estratégia lida diretamente com os objetivos 3 e 17.

Estratégia do GHTM para 2018-2022 – [Em Anexo]

*3.14.3.C. Que medidas é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática de alinhar os seus esforços de investigação com apoio institucional para alcançar estes SDGs?*

O IHMT/NOVA irá seguir o programa desenvolvido para 2018-2022, que está claramente alinhado com os SDG's previamente mencionados.

## **Tópico 15. Expectativa de todos os parceiros aderirem aos melhores standards de práticas em colaborações de investigação**

### ***3.15.1. Requisitos dos Parceiros para Parcerias de Investigação Equitativas***

*3.15.1.A. A sua organização requer aos seus parceiros que produzam relatórios RFI sobre as suas próprias organizações, ou faz declarações explícitas acerca da adoção e uso de códigos existentes acerca das práticas de investigação? Caso não o faça, como é que a sua organização cria uma cultura de equidade nas suas colaborações de investigação?*

Neste momento o IHMT/NOVA não requer aos seus parceiros que produzam relatórios RFI sobre as suas organizações, mas submeteu recentemente um projeto à call TWINNING-WIDESPREAD que visa a promoção e expansão do RFI, incluindo a advocacia do RFI no âmbito da CPLP. Caso o projeto venha a ser financiado o IHMT/NOVA terá condições para promover de forma mais eficiente o RFI junto dos seus parceiros de investigação.

*3.15.1.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras diretrizes que forneçam instrução ou recomendações acerca dos requerimentos para o comportamento corporativo nas colaborações e parcerias de investigação, por favor anexe ou faculte URL. Caso não tenha esses documentos, mencione-o aqui.*

A estratégia do IHMT/NOVA para 2018-2022 inclui uma referência explícita à Iniciativa para a Equidade na Investigação, e os objetivos e estratégias do GHTM incluem a área de Fair Research Partnerships:

“FAIR RESEARCH PARTNERSHIPS aims to ensure that North/South partnerships on health research are carried out in a symmetrical way. We integrate IHMT/NOVA’s work in the emerging field of “research partnerships”, building upon IHMT/NOVA’s historical work within the CPLP and benefiting from collaborations with other leading institutions in the field of health research in low and middle-income countries. It builds on two funded projects (Africa Erasmus+; EDCTP). Our aims are to:

- develop innovative research on partnership development and sustainability;

- carry out inter and transdisciplinary teaching and learning, and knowledge management.
- strengthen our partnership and commitment with the Research Fairness Initiative (<http://rfi.cohred.org>) and expanded it to our network of Public Health Institutes at CPLP (RINSP).”

*3.15.1.C. Que medidas é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática acerca de requerer aos seus parceiros que produzam relatórios RFI ou declarações mais explícitas acerca da adoção e uso de diretrizes existentes?*

Durante os próximos dois anos, o IHMT/NOVA irá expandir a advocacia do RFI na CPLP. Em Julho de 2018, depois da publicação do relatório externo do IHMT/NOVA, o Diretor irá escrever um memorando recomendando a advocacia e estabelecimento de colaborações com instituições aderentes ao RFI. No entanto, o IHMT/NOVA não irá excluir o estabelecimento de parcerias com instituições não aderentes.

### **3.15.2. Requisitos dos Financiadores para Parcerias de Investigação Equitativas**

*3.15.2.A. A sua organização requer aos seus financiadores ou patrocinadores que sejam subscritores do RFI, ou que façam declarações explícitas acerca de códigos para a equidade no financiamento da investigação e inovação? Caso não o faça, a sua organização assegura ou tenta assegurar que os financiadores da investigação ou patrocinadores exijam que não se criem desigualdades nas parcerias?*

A missão da proposta recentemente submetida à call TWINNING-WIDESPREAD é avançar nesse sentido, mas não é normativa, visando sim uma evolução da cultura institucional dos parceiros e financiadores e tornando a preocupação com a equidade nas parcerias numa preocupação premente.

*3.15.2.B. Se a sua organização tiver SOPs, diretrizes políticas ou outras diretrizes escritas que forneçam instruções ou recomendações sobre requisitos para o comportamento do financiador ou patrocinador da investigação no que diz respeito às colaborações e parcerias de investigação, por favor anexe ou providencie URL. Caso não possua tais documentos, mencione-o aqui.*

O projeto previamente mencionado irá desenvolver essas questões. Outros projetos relacionados com equidade nas parcerias em que o IHMT/NOVA está envolvido incluem o projeto sobre comités de ética na CPLP, financiado pelo EDCTP (ver domínio 2), e o projeto University Development and Innovation – Africa (UDI-A), financiado pelo programa Erasmus + (ver final do domínio 3).

*3.15.2.C. Que medidas é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática de requerer aos seus financiadores e patrocinadores que produzam relatórios RFI ou façam declarações explícitas sobre a adoção e uso de diretrizes existentes?*

A abordagem do IHMT/NOVA irá depender em parte da aprovação do projeto FAIR. O IHMT/NOVA foi recentemente informado que o projeto FAIR não foi aprovado para financiamento, mas em Novembro de 2018 uma versão revista irá ser re-submetida. Espera-se que o projeto FAIR, no futuro próximo, possa gerar uma plataforma para promover a organização de workshops e diversas atividades de capacitação para promover e desenvolver o RFI no seio da CPLP. Mesmo que o projeto não seja aprovado o IHMT/NOVA está empenhado

em promover princípios de equidade em todas as parcerias em que está envolvido, como ficará claro no memorando que o Diretor irá fazer circular em Julho de 2018.

### **3.15.3. Contratação Equitativa na Investigação**

*3.15.3.A. A sua organização tem um gabinete de investigação que contrata e administra os fundos de investigação? A sua organização requer que os seus líderes de investigação, gestores de projetos ou staff jurídico seja exposto a mecanismos e recursos para a contratação equitativa na investigação – através da participação em cursos, conversas, visitas a websites, ou de outras formas? Como é que a sua organização promove uma cultura de “equidade” nos contratos que negocia e conclui?*

O IHMT dispõe de um gabinete de apoio a projetos, de departamento financeiro e de um departamento de recursos humanos, responsáveis por aspetos ligados à contratação e administração de fundos de investigação. O projeto FAIR, atualmente em processo de revisão, contempla a exposição de staff administrativo aos princípios e abordagens do RFI.

Como mencionado anteriormente, os contratos são preparados em função de agências financiadoras que suportam o trabalho de investigação do IHMT/NOVA, que não dispõe de fundos próprios para levar a cabo I&D. A cultura de equidade do IHMT/NOVA está associada à sua visão estratégica (explicitada na nova estratégia para 2018-2022) e ao seu historial, como já anteriormente mencionado.

*3.15.3.B. Caso a sua organização tenha SOPs, diretrizes políticas ou outras diretrizes escritas que forneçam instrução ou recomendações acerca dos requerimentos para o staff de gestão de investigação ser treinado e atualizado na “contratação equitativa da investigação”, por favor anexe ou indique URL. Caso não tenha esses documentos, mencione-o aqui.*

Neste momento não existem SOPs nem diretrizes escritas sobre estas questões, caso venham a ocorrer ações nesta área será no âmbito do projeto FAIR.

*3.15.3.C. Que passos é que a sua organização visa tomar nos próximos 1-2 anos para melhorar a sua política e prática de requerer ao staff de gestão da investigação para ser treinado e atualizado acerca das melhores práticas para a contratação equitativa na investigação?*

Já está levada a cabo a implementação de Parcerias Equitativas na Investigação como um tema transversal para a agenda de investigação da sua unidade de I&D, o GHTM. Caso o projeto FAIR venha a ser financiado, existirá financiamento para a organização de diversas atividades que incluem o staff administrativo do IHMT/NOVA e de instituições participantes na capacitação e atualização sobre os temas de equidade na investigação. Como o projeto não foi aprovado inicialmente, o IHMT/NOVA irá de qualquer forma preparar um memorando interno em Julho de 2018 (ver 3.15.1.C.) que também menciona literatura acerca de algumas das melhores práticas sobre contratação equitativa na investigação.

## **Outros aspetos de “Partilha equitativa de Benefícios, Custos e Resultados**

*Ao seleccionar 5 tópicos e 15 indicadores de “Partilha equitativa de benefícios, custos e resultados”, o RFI está inevitavelmente a simplificar na procura da otimização do seu custo-eficácia. A sua organização pode muito bem fazer outras contribuições para melhorar a equidade na partilha de custos, benefícios e resultados da investigação. Por favor descreva quaisquer ações, atuais ou passadas, que reflitam a sua intenção e impacto nesta área. Isto pode ser na forma de estudos de caso, exemplos concretos, relatórios ou comentários de terceiros em relação a estes esforços. Anexe documentos aqui / providencie URLs para materiais, estudos de caso, exemplos, relatórios etc. que possa querer partilhar para ilustrar outras ações que a sua organização esteja a providenciar ou requerer como parte de uma “Partilha equitativa de Benefícios, Custos e Resultados”.*

### **Exemplo 1**

Proposal Title: Enhancing fairness in ‘research partnerships’ in tropical infectious diseases research (FAIR)

Call Identifier H2020-WIDESPREAD-2016-2017

The aim of this proposal is to allow IHMT/NOVA to become a leading Research Centre in the emerging field of ‘research partnerships’, building upon IHMT/NOVA’s historical work within the Community of Portuguese Speaking Countries (CPLP) and benefiting from partnerships with two leading institutions in the field of health research in Low and Medium Income Countries (LMICs)– the Council on Health Research for Development (COHRED) and the University of Southern Denmark (SDU), as well as collaborations with research institutions in Mozambique (Fundação Manhiça), Guinea-Bissau (Projecto de Saúde Bandim), Brazil (Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo) and Denmark (Statens Serum Institut).

This proposal stems from the recently developed Research Fairness Initiative (RFI), created by COHRED to ensure that North/South partnerships in the field of global health research are carried out in a symmetrical way, instead of mainly benefiting high income countries. Peter Aaby’s leading work on the non-specific effects of vaccines is as an example of RFI in practice.

This proposal is focused on the development of an innovative research program; high-caliber interdisciplinary teaching/ learning and knowledge management. This project will involve an array of methodological options such as the development of research and publication agendas; researchers mobility and internships; research proposal writing retreats; RFI report and research paper writing workshops; monitoring RFI awareness in existing partnerships; Media training.

This proposal will lead the creation of a new research line on research partnerships at the IHMT/NOVA; result in the establishment of an RFI culture from project to Board level at the IHMT/NOVA, at partner institutions and at member institutions of existing networks; result in the strengthening of a robust ethical research partnership culture in tropical infectious diseases; enhance the scope and quality of IHMT/NOVA's postgraduate programs.

## **Exemplo 2**

**ANAIS DO IHMT – Vol. 16 de 2017 - Suplemento 2**

**Equidade na Investigação em Saúde para o Desenvolvimento**

### **Editorial**

**S05 - Cooperação, investigação e equidade em Saúde**

**Cooperation, investigation and health equity**

Paulo Ferrinho e Paula Fortunato

### **Editorial Convidado**

**S07 - Para além das boas intenções – A Iniciativa para a Equidade na Investigação**

**Beyond Good Intentions – the Research Fairness Initiative**

Carel IJsselmuiden e Kirsty Klipp

### **Artigos Originais**

**S11 - A implementação da Iniciativa para a Equidade na Investigação**

**The Implementation of the Research Fairness Initiative**

António Carvalho, Carel IJsselmuiden, Kirsty Klipp, Paulo Ferrinho e Zulmira Hartz

**S21 - Produção de conhecimentos, ação política e equidade: contribuições do Observatório de Análise Política em Saúde (OAPS)**

**Knowledge production, political action and equity: observatory of political analysis in health (OAPS) contributions**

**Maria Guadalupe Medina e Jairnilson Silva Paim**

**S31 - A equidade na investigação avaliativa com foco na cooperação em Saúde para o desenvolvimento**

**Equity in evaluative research focusing on health cooperation and development**

**Isabel Craveiro e Zulmira Hartz**

**S39 - Boas práticas de equidade em investigação em Saúde Pública: exemplos do Brasil e Portugal**

**Best practices of Public Health research equity: examples from Brazil and Portugal**

**Luís V. Lapão e Ricardo Arcêncio**

**S47 - A gestão do conhecimento no contexto de uma emergência em Saúde Pública: o caso da síndrome congênita do Zika vírus, em Pernambuco, Brasil**

**The knowledge management in the context of a public health emergency: the case of Zika virus congenital syndrome in Pernambuco, Brazil**

**Luciana Caroline Albuquerque Bezerra, Eronildo Felisberto, Juliana Martins Barbosa da Costa, Marcella de Brito Abath e Zulmira Hartz**

**S57 - Equidade e governança: análise da política de pesquisa e inovação em Saúde no Brasil**

**Equity and governance: analysis of health research and innovation policy in Brazil**

**Antonia Angulo-Tuesta e Zulmira Hartz**

**S65 - Implementação de um sistema de monitoramento e avaliação de âmbito federal: o caso do e-Car no Departamento de Monitoramento e Avaliação do Sistema Único de Saúde (SUS) – Sistema de monitoramento e avaliação para o SUS**

**Implementation of a monitoring and evaluation system at the federal level: the e-Car case in the Department of Monitoring and Evaluation of the Integrated Health System (SUS) Monitoring and evaluation system for the Integrated Health System (SUS)**

Ana Claudia Figueiró, Maria Aparecida dos Santos, Marly Marques da Cruz, Juliana Ubarana e Zulmira Hartz

S75 - Avaliação dos estágios de curta duração para profissionais de Saúde dos PALOP e Timor-Leste promovidos pela Fundação Calouste Gulbenkian em Portugal, entre 2011 e 2016  
**Evaluation of the short term internships for health professionals from Portuguese Speaking African Countries and East Timor, promoted by the Fundação Calouste Gulbenkian in Portugal, between 2011 and 2016**

Ana Cristina Garcia, Sónia Dias, Daniela Alves, João de Almeida Pedro, Maria Hermínia Cabral e Zulmira Hartz

S85 - Da avaliação de projetos de fortalecimento de capacidades às políticas e práticas em Saúde: um estudo de caso em Moçambique

**From the evaluation of capacity strengthening projects to health policies and practices: a case study in Mozambique**

Mie Okamura, Sónia Dias e Zulmira Hartz

Artigo de Revisão

S93 - Saúde para o desenvolvimento, parcerias de investigação e equidade: uma revisão de literatura

**Health for development, research partnerships and fairness: a literature review**

António Carvalho, João Arriscado Nunes e Zulmira Hartz

Notas de Investigação

S105 - Fortalecimento dos Comitês de Bioética nos Países Africanos de Língua Portuguesa  
**Strengthening Bioethics Committees from Portuguese Speaking African Countries**

João Schwalbach, Esperança Sevene, Ema Cândida Branco Fernandes, Isabel Inês Monteiro de Pina Araújo, Helena Pereira de Melo, Amilcar Bernardo Tomé da Silva, Emanuel Catumbela, Jahit Sacarlal, Jorge Seixas, Maria Chimpolo, Rassul Nala, Tazi Nimi Maria, Zulmira Hartz e Maria do Rosário Oliveira Martins

S109 - Parcerias colaborativas e inovadoras na gestão do conhecimento para o desenvolvimento sustentável, no âmbito da Iniciativa para a Equidade na Investigação: o Projeto MedTROP - IHMT/FIOCRUZ

**Collaborative and innovative partnerships in knowledge management for sustainable development in the context of Research Fairness Initiative (RFI): The MedTROP Project - IHMT/FIOCRUZ**

Paula C. Sousa Saraiva, André Pereira Neto e Zulmira Hartz

S113 - Microbioma respiratório saudável: um projeto inovador na primeira coorte de nascimento em Angola

**Healthy respiratory microbiome: an innovative project within the first birth cohort in Angola**

Miguel Lanaspá e Márcia Melo Medeiros

**Exemplo 3**

Promoção do RFI junto da CPLP, levando a uma resolução para a recomendação da adoção do RFI.

**IV REUNIÃO DE MINISTROS DA SAÚDE**

**DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Brasília, 26 de outubro de 2017

Resolução sobre a adoção dos princípios da Iniciativa de Equidade em Investigação

As Ministras e os Ministros da Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) ou seus representantes, reunidos em Brasília, em 26 de outubro de 2017, por ocasião de sua IV Reunião Ordinária;

Reconhecendo que para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), é necessário que as parcerias sejam equitativas, desenvolvendo benefícios apropriados para todos os países, inclusive por meio da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul, triangular e multilateral;

Considerando que a Iniciativa de Equidade em Investigação (IEI), proposta pelo Council on Health Research for Development (COHRED) orientada por mecanismos que criam

transparência, permitem uma aprendizagem global acerca do que realmente funciona e que promovem a adoção de melhores práticas científicas e de investigação;

Reconhecendo que a CPLP é um mecanismo fundamental para apoiar a adoção dos princípios e mecanismos da IEI como ferramentas chave nas colaborações de investigação e ciência nos seus Estados-Membros;

DECIDEM:

1. Recomendar que os princípios e mecanismos orientadores da IEI sejam estruturantes científicas no âmbito da RINSP e das RIDES.

Feita em Brasília, a 26 de outubro de 2017.

#### **Exemplo 4**

Tradução dos três Guias relevantes do RFI para Português.

#### **Exemplo 5**

### **Projeto de Investigação UDI Africa – University Development and Innovation**

#### **About the project**

The UDI-A project wants to empower HEI from partner countries to play an effective impacting role in fostering sustainable and inclusive development in their region and country. African partners will play this role by helping their students to connect with local economic activity and local social processes in a way that these students will either create new value chains or help to enhance the existing ones.

UDI-A project aims to enhance the quality of teaching and research at four African universities (in Angola and Mozambique) in selected areas, where there is a lack of qualified teachers and

a high demand for graduates. In both countries, the project counts one big established university in the capital city and one smaller institution in a province.

Each of the African universities will work in pairs with one European partner (TWIN). Academic staff at the African institutions will be trained both in terms of scientific content and teaching methodologies. Administrative staff will be trained in international affairs, student placement and entrepreneurship. The Consortium will organise collective training activities with an emphasis on soft skills development, social innovation and entrepreneurship.

Each African partner will select 16 academics and 4 administrators (CHAMPIONS and JUNIORS) to take part in the training and other project activities. As from the 4th and final semester the activities will be open to other staff members and students as well.

The two year project will result in 4 x 20 staff members, internationally networked and trained to provide state-of-the-art higher education and services in their respective areas.

In parallel to the training, these teams will build or renew at each of the four African institutions a 'Centre for Academic Development and Innovation' (CADIs). The CADIs will provide the infrastructure and framework conditions to help promote and ensure continued networking and training for more cohorts of staff beyond the project lifetime.

### **Exemplo 5**

O Projeto HAITool é um excelente exemplo de translação de conhecimento, ilustrando como a investigação levada a cabo no IHMT tem um forte impacto societal.

HAITool – A Toolkit to Prevent, Manage and Control Healthcare Associated Infections in Portugal

Healthcare-associated infections (HAIs) are a major cause of morbidity and mortality (37,000 deaths / year in Europe) and have an important economic impact (28.4 to 33.8 billion dollars /

year in the USA). Antibiotics are important in the control of HAIs, however, they are often prescribed inappropriately leading to the selection of resistant microorganisms that increase morbidity, mortality and costs.

Prevention and education are key strategies for the control of HAIs. Several measures have been described on it: hand hygiene, use of communication tools, policies for the diagnosis and therapy of resistant microorganisms, implementation of surveillance systems to antibiotics.

Antimicrobial stewardship programs are interventions designed to improve use of antimicrobials. Antimicrobial stewardship programs reduce hospital rates of antibiotic resistant HAIs and save hospitals and tax-payers money. Supported by this evidence, Antimicrobial stewardship programs have been implemented around the world.

In Portugal, despite the existence of an Infections Prevention and Control and Antimicrobial Resistance Program (<http://www.dgs.pt/programas-de-saude-prioritarios.aspx>), rates of HAIs, antimicrobial use and antimicrobial resistance rates are still high compared to other European countries: 10.6% versus 5.7% and 45.4% vs 35.8%, leading to resistance rates that can reach 84.5%.

It has been described that effective prevention and control strategies are those that are well-matched with the social, educational and cultural background. Hence, we consider that a national toolkit designed to optimize the use of antimicrobial therapy adapted to the socio-cultural context is needed.

Based on that (and in the main objective of the Infections Prevention and Control and Antimicrobial Resistance Program from DGS that is to reduce, prevent and control HAIs, by implementing evidence based practices), we developed the HAITool project. The main objective of HAITool project that is to design a toolkit (as an operational framework) to support the health professional to improve the prevention and treatment of HAI and antimicrobial

resistance. The toolkit will include the combination of a set of guidelines to implement Antibiotic Stewardship Programs and the support of ARTEMIS, an information systems to help on decision-making.

We expect to give an important contribution to effectively decrease the high rates of antibiotic usage and misuse, as well as antibiotic resistance associated with HAIs in Portugal and to promote the implementation of a nationwide Antibiotic Stewardship Program as a complement of the national program for HAIs control.

### Tabela sumário para o Domínio 3: Partilha Equitativa de Benefícios, custos e resultados

A seguinte tabela indica as ações a serem levadas a caso no curto prazo em relação a indicadores específicos. Os níveis de prioridade são de Alto (muito importante a curto prazo) até Baixo (menos importante a curto prazo).

Número do indicador	Nível de Prioridade	Ações a levar a cabo	Data de Execução
Tópico 11. Capacidade dos sistemas de investigação			
3.11.1.	Médio	A direção do IHMT/NOVA irá preparar um memorando mencionando que todos os projetos de investigação em colaboração coordenados pelo IHMT/NOVA e envolvendo parcerias com PRMB terão de incluir algum tipo de atividade de capacitação	Fevereiro de 2020
3.11.2.	Médio	Uma reunião interna irá ser organizada em Junho de 2019 para desenvolver um documento estratégico (pronto em Julho de 2019) acerca de como apoiar países a desenvolver as suas agendas de investigação	Julho de 2019
		Um memorando interno irá ser enviado recomendando que todos os projetos colaborativos com PRMB terão de incluir algum tipo de atividade de capacitação	Fevereiro de 2019
3.11.3.		Não aplicável	
Tópico 12. Direitos de Propriedade Intelectual e transferência de tecnologia			
3.12.1.		Não aplicável	
3.12.2.	Médio	Em Março de 2019 o IHMT/NOVA irá levar a cabo uma avaliação interna da sua política de IPR com os seus parceiros, com o objetivo de	Junho de 2019

<b>Número do indicador</b>	<b>Nível de Prioridade</b>	<b>Ações a levar a cabo</b>	<b>Data de Execução</b>
		desenvolver recomendações claras sobre estes tópicos. Estas recomendações serão incluídas no regulamento geral sobre propriedade de dados (Junho de 2019)	
3.12.3.		Não aplicável	
<b>Tópico 13. Capacidades do Sistema de Inovação</b>			
3.13.1.	Médio	O IHMT/NOVA irá organizar pelo menos dois seminários/workshops acerca de capacitação na área da inovação	Até Maio de 2020
3.13.2.		Não aplicável	
3.13.3.		Não aplicável	
<b>Tópico 14 : Diligência Necessária</b>			
3.14.1.	Baixo	Irão ser tomadas medidas para assegurar que a rede de mulheres cientistas se mantém ativa, resultando em pelo menos três projetos em colaboração submetidos a financiamento	Até Maio de 2020
3.14.2.	Alto	A direção do IHMT/NOVA irá desenvolver um documento estratégico acerca do impacto ambiental da investigação	Maio de 2019
3.14.3.		Não aplicável	
<b>Tópico 15 : Expectativa de todos os parceiros aderirem aos melhores standards de práticas em colaborações de investigação</b>			
3.15.1.	Alto	O diretor do IHMT/NOVA irá preparar um memorando recomendando a advocacia e o	Julho de 2018

<b>Número do indicador</b>	<b>Nível de Prioridade</b>	<b>Ações a levar a cabo</b>	<b>Data de Execução</b>
		estabelecimento de parcerias com instituições aderentes ao RFI	
3.15.2.		Não aplicável	
3.15.3.		Não aplicável	

### Tabela Sumário com Ações a Levar a Cabo

Número do indicador	Nível de Prioridade	Ações a levar a cabo	Data de Execução
Tópico 1 : Relevância para as comunidades onde a investigação é levada a cabo			
1.1.1.	Alto	Avaliação anual e transparente de prioridades de investigação chave com os principais parceiros	Março de 2019
		Plano pronto para execução	Outubro de 2019
1.1.2.	Médio	Reunião interna acerca de como apoiar países a desenvolverem as suas agendas de investigação	Junho de 2019
		Documento estratégico acerca de como apoiar países a desenvolverem as suas agendas de investigação	Julho de 2019
1.1.3.		Não aplicável	
Tópico 2 : Envolvimento inicial de todos os parceiros			
1.2.1.	Médio	Auditoria interna de parcerias existentes, memorandos de entendimento e protocolos	Dezembro de 2018
		Documento estratégico indicando a política institucional do IHMT/NOVA sobre investigação para o desenvolvimento	Junho de 2019
1.2.2.	Alto	Reunião para identificar focal points para países da CPLP	Outubro de 2019
		Focal points estão disponíveis publicamente no site do IHMT/NOVA	Dezembro de 2019
1.2.3.	Médio	Reunião com membros do Parlamento Português e representantes dos Ministérios da Saúde e dos Negócios	Outubro de 2019

Número do indicador	Nível de Prioridade	Ações a levar a cabo	Data de Execução
		Estrangeiros para preparar memorando sobre política para a saúde global	
		Organização de encontro académico em Portugal sobre desenvolvimento eficiente focado na saúde global	Por volta de Maio de 2020
Tópico 3 : Tornar as contribuições de todos os parceiros explícitas – contratação equitativa na investigação			
1.3.1.	Alto	A partir de Junho de 2019 todos os projetos relevantes coordenados pelo IHMT/NOVA têm de resultar em pelo menos um documento estratégico.	Junho de 2019
		Memorando com recomendações claras sobre comunicação de ciência e envolvimento público com ciência	Janeiro de 2020
1.3.2.		Não aplicável	
1.3.3.	Alto	A partir de Junho de 2019 todos os projetos relevantes coordenados pelo IHMT/NOVA têm de resultar em pelo menos um documento estratégico.	Junho de 2019
Tópico 4 : Assegurar que o matching e outros mecanismos de cofinanciamento não prejudicam as oportunidades para a participação equitativa de todos os parceiros			
1.4.1.		Não aplicável	
1.4.2.		Não aplicável	
1.4.3.		Não aplicável	
Tópico 5 : Reconhecimento de capacidades desiguais de gestão da investigação entre parceiros e disponibilização das medidas apropriadas para lidar com estas situações			
1.5.1.	Médio	Memorando indicando a política do IHMT/NOVA sobre ações de capacitação	Novembro de 2019
1.5.2.		Não aplicável	

<b>Número do indicador</b>	<b>Nível de Prioridade</b>	<b>Ações a levar a cabo</b>	<b>Data de Execução</b>
1.5.3.		Não aplicável	
<b>Número do indicador</b>	<b>Nível de Prioridade</b>	<b>Ações a levar a cabo</b>	<b>Data de Execução</b>
Tópico 6 : Minimizar impactos negativos dos programas de investigação na saúde e outros sistemas			
2.6.1.	Baixo	O Conselho Consultivo do IHMT/NOVA irá levar a cabo uma avaliação interna para decidir se são necessárias ações adicionais para a avaliação do impacto das colaborações de investigação	Maio de 2020
2.6.2.		Não aplicável	
2.6.3.		Não aplicável	
Tópico 7 : Contratação Local, Formação e Aquisições Equitativas			
2.7.1.		Não aplicável	
2.7.2.		Não aplicável	
2.7.3.		Não aplicável	
Tópico 8 : Respeito pela autoridade dos sistemas de revisão ética locais			
2.8.1.	Médio	O Conselho de Ética do IHMT/NOVA irá decidir se SOPs partilhados para os Comitês de Ética já estão em vigor, e se são necessárias ações adicionais para suportar a sua implementação	Maio de 2020
2.8.2.	Médio	O Conselho de Ética do HMT/NOVA irá avaliar se o projeto financiado pelo EDCTP permitiu o reforço dos	Maio de 2020

<b>Número do indicador</b>	<b>Nível de Prioridade</b>	<b>Ações a levar a cabo</b>	<b>Data de Execução</b>
		Comitês de Ética Africanos e se SOPs partilhados já se encontram em vigor.	
2.8.3.	Médio	Submeter pelo menos duas propostas de investigação que lidem com capacitação na área da expertise ética	Até Maio de 2020
Tópico 9 : Propriedade, Armazenamento, Acesso e Uso de Dados			
2.9.1.	Alto	O IHMT/NOVA irá desenvolver SOPs relacionados com a propriedade e partilha de dados materiais e virtuais, enquanto parte do regulamento geral para a propriedade de dados	Junho de 2019
2.9.2.	Alto	Desenvolvimento de regulamento geral sobre propriedade de dados	Junho de 2019
2.9.3.	Médio	A Comissão Científica do GHTM irá reunir para desenvolver um memorando interno acerca da política e prática do IHMT/NOVA sobre acordos de publicações	Dezembro de 2018
		Pelo menos um seminário/workshop sobre ciência aberta será organizado	Até Maio de 2020
Tópico 10 : Encorajamento de desenvolvimento de orçamento de recuperação e compensação para todos os parceiros			
2.10.1.		Não aplicável	
2.10.2.	Médio	O IHMT/NOVA estará envolvido em pelo menos duas atividades de	Até Maio de 2020

<b>Número do indicador</b>	<b>Nível de Prioridade</b>	<b>Ações a levar a cabo</b>	<b>Data de Execução</b>
		capacitação focadas em orçamentos de investigação com parceiros da CPLP	
2.10.3.		Não aplicável	
<b>Número do indicador</b>	<b>Nível de Prioridade</b>	<b>Ações a levar a cabo</b>	<b>Data de Execução</b>
Tópico 11. Capacidade dos sistemas de investigação			
3.11.1.	Médio	A direção do IHMT/NOVA irá preparar um memorando mencionando que todos os projetos de investigação em colaboração coordenados pelo IHMT/NOVA e envolvendo parcerias com PRMB terão de incluir algum tipo de atividade de capacitação	Fevereiro de 2020
3.11.2.	Médio	Uma reunião interna irá ser organizada em Junho de 2019 para desenvolver um documento estratégico (pronto em Julho de 2019) acerca de como apoiar países a desenvolver as suas agendas de investigação	Julho de 2019
		Um memorando interno irá ser enviado recomendando que todos os projetos colaborativos com PRMB terão de incluir algum tipo de atividade de capacitação	Fevereiro de 2019
3.11.3.		Não aplicável	
Tópico 12. Direitos de Propriedade Intelectual e transferência de tecnologia			
3.12.1.		Não aplicável	

<b>Número do indicador</b>	<b>Nível de Prioridade</b>	<b>Ações a levar a cabo</b>	<b>Data de Execução</b>
3.12.2.	Médio	Em Março de 2019 o IHMT/NOVA irá levar a cabo uma avaliação interna da sua política de IPR com os seus parceiros, com o objetivo de desenvolver recomendações claras sobre estes tópicos. Estas recomendações serão incluídas no regulamento geral sobre propriedade de dados (Junho de 2019)	Junho de 2019
3.12.3.		Não aplicável	
Tópico 13. Capacidades do Sistema de Inovação			
3.13.1.	Médio	O IHMT/NOVA irá organizar pelo menos dois seminários/workshops acerca de capacitação na área da inovação	Até Maio de 2020
3.13.2.		Não aplicável	
3.13.3.		Não aplicável	
Tópico 14 : Diligência Necessária			
3.14.1.	Baixo	Irão ser tomadas medidas para assegurar que a rede de mulheres cientistas se mantém ativa, resultando em pelo menos três projetos em colaboração submetidos a financiamento	Até Maio de 2020
3.14.2.	Alto	A direção do IHMT/NOVA irá desenvolver um documento estratégico acerca do impacto ambiental da investigação	Maio de 2019
3.14.3.		Não aplicável	

Número do indicador	Nível de Prioridade	Ações a levar a cabo	Data de Execução
Tópico 15 : Expectativa de todos os parceiros aderirem aos melhores standards de práticas em colaborações de investigação			
3.15.1.	Alto	O Diretor do IHMT/NOVA irá preparar um memorando recomendando a advocacia e o estabelecimento de parcerias com instituições aderentes ao RFI	Julho de 2018
3.15.2.		Não aplicável	
3.15.3.		Não aplicável	